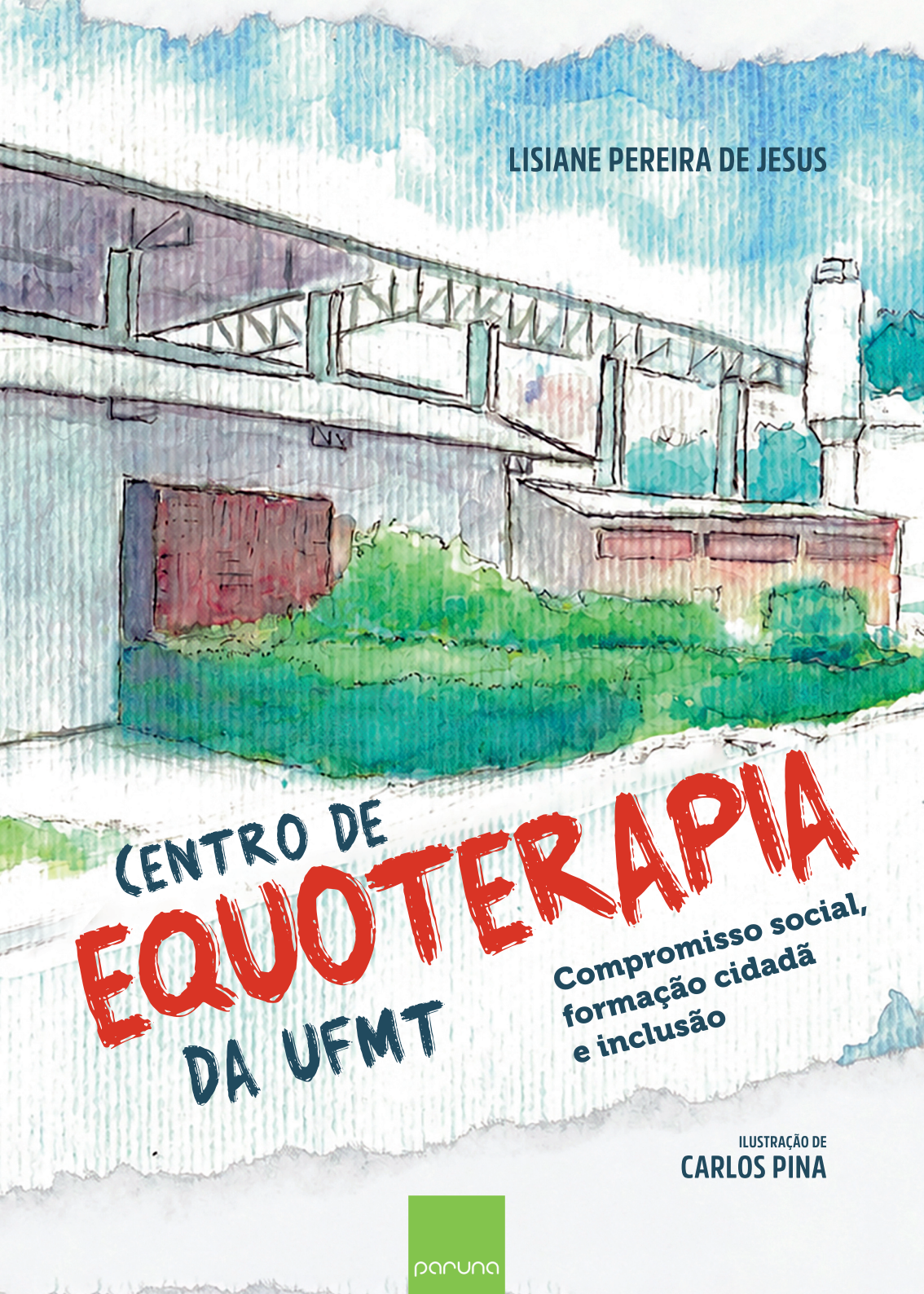




LISIANE PEREIRA DE JESUS

CENTRO DE
EQUOTERAPIA
DA UFMT

Compromisso social,
formação cidadã
e inclusão

ILUSTRAÇÃO DE
CARLOS PINA

© Lisiane Pereira de Jesus, 2026.

Qualquer parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada de forma gratuita, por meio eletrônico, fotocópia e outros, desde que citada a fonte.

A Paruna segue o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa em vigor no Brasil desde 2009.

A aceitação das alterações textuais e de normalização bibliográfica sugeridas pelo revisor é decisão da autora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

J58 JESUS, Lisiane Pereira de. Centro de Equoterapia da
UFMT: Compromisso social, formação cidadã e inclusão /
Lisiane Pereira de Jesus - Carlos Pina: ilustrador. São Paulo:
Paruna Editora, 2026.
113 f.

ISBN: 978-65-85106-90-0

1. Equoterapia. 2. Reabilitação. 3. Terapia assistida por
cavalos. 4. Educação especial. I. Título.

CDD: 376 / 615.8 – CDU: 615.851.3

Revisão e Normalização Textual:
Paruna Editorial

Ilustração da capa:
Carlos Pina

Capa, Editoração e Projeto Gráfico:
Candida Bitencourt Haesbaert – Paruna Editorial



Paruna Editorial
Rua Lima Barreto, 29 – Vila Monumento
CEP: 01552-020 – São Paulo, SP
Fone: 11 97958-9312
www.paruna.com.br

Lisiane Pereira de Jesus

CENTRO DE
EQUOTERAPIA
DA UFMT

Compromisso social,
formação cidadã
e inclusão



Dedicatória

Dedico esta obra a todos os praticantes do Centro de Equoterapia da UFMT, que representam a inspiração e motivação para todo nosso trabalho e dedicação; e aos nossos co-terapeutas Toddy, Skips, Chocolate, Bailarina e Conquista, sem os quais este trabalho não existiria.

Agradecimentos

Agradeço a todos aqueles que acreditam em nosso trabalho, à Gestão Superior da UFMT e, em especial, à Gestão (2012-2016) que tornou esse sonho real; à Coordenação de Extensão da UFMT (CODEX/PROCEV); à Faculdade de Agronomia e Zootecnia; ao Departamento de Zootecnia e Extensão Rural; ao Hospital Veterinário (HOVET/UFMT); à equipe do CEEQ UFMT (estudantes, técnicos e docentes); a todos nossos parceiros, colaboradores, patrocinadores e aos meus filhos, Rafael e Julia.

Sumário

Apresentação	7
Introdução	8
Terapia assistida por animais	13
Intervenções Mediadas por Animais – IMA	13
Conceito de TAA	14
Equoterapia	17
Conceito	17
Programas da Equoterapia	19
Histórico	21
Regulamentação	24
A Equoterapia no contexto ensino, pesquisa, inovação e extensão	29
Ensino	29
Pesquisa	32
Inovação	34
Extensão	35
Implantação do centro de Equoterapia da UFMT	41
Conceito	41
Infraestrutura	41
Animais	48
Treinamento e dessensibilização	51
Equipe	53
Documentação básica relativa aos praticantes	55
Parcerias, convênios e recursos orçamentários	56

Passo a passo da implantação	57
Um centro de Equoterapia na universidade	57
O começo de tudo	59
Importância das parcerias e da captação de recursos	61
Nossas ações	61
Localização	62
Objetivo geral	63
Objetivos específicos	63
Divulgação de nosso trabalho	65
Relação com a ANDE – BRASIL	67
Parcerias atuais	68
Inclusão	69
Replicabilidade de nossas ações	69
Pioneirismo da UFMT	70
A marca do CEEQ	72
Sessões de Equoterapia, núcleo, produtos finais e depoimentos	74
Sessões de Equoterapia	74
Núcleo de estudos em Equoterapia	76
Produtos finais	78
Depoimentos	97
Considerações finais	106
Referências	109

Apresentação

Essa obra nasceu da necessidade de registrar a trajetória do Centro de Equoterapia da UFMT (CEEQ), um programa de extensão que, em 2025, completou 15 anos de uma história marcada por muita dedicação, esforço coletivo, trabalho árduo e persistência. Foram anos de planejamento, captação de recursos, qualificação de profissionais e desenvolvimento de projetos que resultaram na construção de um Centro dentro da UFMT, garantindo o compromisso social da Universidade promovendo a formação cidadã e a inclusão de pessoas com deficiência e/ou transtornos globais do desenvolvimento em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Essa trajetória nem sempre foi fácil, enfrentamos dificuldades e superamos barreiras que muitas vezes pareciam intransponíveis, no entanto, com o trabalho em equipe e a dedicação de vários agentes envolvidos, direta e indiretamente, foi possível superar as adversidades e continuar desenvolvendo atividades que contemplam os três pilares institucionais: ensino, extensão e pesquisa.

Os relatos aqui descritos podem inspirar outros profissionais a desenvolverem projetos na área da Equoterapia em suas instituições, ampliando o acesso a este atendimento que proporciona tantos benefícios aos seus praticantes.

A demanda por atendimentos é grande e nosso Estado carece de espaços que possam ofertar esse serviço gratuitamente à população. Além disso, o relato das experiências aqui registradas podem servir de ponto de partida para estudantes, técnicos, docentes e outros profissionais que queiram se dedicar a esse trabalho tão importante e gratificante.

A Autora

Introdução

O Centro de Equoterapia da UFMT (CEEQ) é um Programa de Extensão cadastrado na plataforma SIEX da universidade, desde 2011 (na época SIGPROJ), que presta serviços na área de Equoterapia para pessoas com deficiência e/ou transtornos globais do desenvolvimento. Tem por principal objetivo fornecer um serviço gratuito a membros da comunidade, cujo perfil se enquadre no programa de atendimento oferecido pela prática da Equoterapia, reunindo profissionais de diversas áreas para, de forma conjunta, estabelecer um plano de trabalho que beneficie o indivíduo como um todo, articulando o ensino-pesquisa-extensão num processo pedagógico único, interdisciplinar, educativo, científico e político. É uma forma de preparar acadêmicos, técnicos e docentes para o trabalho em equipe, respeito mútuo e cooperação. Além disso, atende na íntegra os preceitos de interdisciplinaridade, interinstitucionalidade e interprofissionalidade, princípios que norteiam o ensino superior.

O CEEQ atua como um laboratório com capacidade para atender diferentes cursos devido ao seu caráter multidisciplinar e interdisciplinar. São contemplados os cursos de Fisioterapia, Psicologia, Zootecnia, Medicina Veterinária, Fonoaudiologia, Educação Física, Pedagogia, Terapia Ocupacional, Serviço Social, Enfermagem, Medicina, Saúde Coletiva, entre outros, incentivando a atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico e social.

Por se tratar de um trabalho multidisciplinar com cunho filantrópico, busca atender a população de baixa renda permitindo que tenha acesso a um serviço que, na maioria das vezes, é elitizado por outras entidades, estabelecendo interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, configurada pelo diálogo, troca de conhecimento, participação e contato com as questões sociais complexas contemporâneas.

O acompanhamento dos atendimentos é realizado através de relatórios de campo elaborados pela equipe da psicologia ao final de cada sessão. Através do conteúdo desses relatórios é possível evidenciar o impacto social dos atendimentos na vida diária dos praticantes tais como: melhora na comunicação, interação social, redução da ansiedade e depressão, melhora da autoestima e autoconfiança, promoção de habilidades sociais e fortalecimento de vínculos afetivos, benefícios psicossociais que são comumente observados ao longo dos oito meses de tratamento. Também são observados benefícios físicos resultantes do movimento cinesioterapêutico do cavalo como: melhora do equilíbrio, postura, flexibilidade, coordenação motora e lateralidade, além de fortalecimento da musculatura e promoção do desenvolvimento da consciência corporal. Esses impactos são registrados nos relatórios de cada sessão ao longo do tratamento e também a partir do depoimento ativo dos pais e responsáveis que acompanham os praticantes nas sessões e contribuem ao orientar a equipe nos próximos passos do tratamento, estabelecendo novos objetivos e metas a serem atingidos. Essa colaboração evidencia a participação cidadã e reforça nosso compromisso social construindo uma interação dialógica com a sociedade, configurada pelo diálogo e troca de conhecimento. Essa prática evidencia a extensão universitária pautada na participação social, construída a partir de demandas reais da sociedade, com a sociedade e para a sociedade.

Além da importância social, o Programa agrega uma série de projetos, das mais diversificadas áreas, contribuindo e fomentando a pesquisa na instituição e proporcionando uma formação cidadã de estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos de modo profissional e interdisciplinar, valorizada e integrada ao currículo.

O CEEQ disponibiliza espaço físico para desenvolvimento de projetos de pesquisa que fornecem subsídios para elaboração de monografias, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses na área da Equoterapia, contribuindo para a formação de estudantes de graduação, mestrado, doutorado, pós doutorado e para a consolidação e a difusão dos resultados acadêmicos e científicos.

A Equoterapia, dentro de uma abordagem extensionista, contribui para a formação integral dos estudantes como cidadãos críticos e responsáveis, através da vivência dos seus conhecimentos de modo profissional e interdisciplinar, valorizada e integrada ao currículo.

O Centro de Equoterapia ainda atua de forma complementar e indissociável do Núcleo de Estudos em Equoterapia da UFMT. Aprovado institucionalmente pelas Resoluções CONSUNI 17/2013 e 120/2023, está vinculado ao Grupo de Pesquisa do CNPq – Núcleo de Estudos em Equoterapia, é credenciado à Rede Multiusuária de Pesquisa da UFMT e está registrado na Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa MCTI (PNIPE) (*Link: www.pnipe.mctic.gov.br*) constituindo um Laboratório Multiusuário de Pesquisa, além de filiado à Associação Nacional de Equoterapia – ANDE – BRASIL e faz parte do Programa Paradesporto Brasil em Rede (PPBR) em parceria com a Faculdade de Educação Física da UFMT.

O PPBR é uma iniciativa do Ministério do Esporte que visa promover a inclusão social e a igualdade de oportunidades através

do paradesporto, conectando instituições de ensino superior e pessoas com deficiência. O programa busca ampliar o acesso ao paradesporto, oferecendo atividades esportivas e criando núcleos em universidades e institutos federais.

O CEEQ é pioneiro na criação de protocolos terapêuticos inéditos, como o Horsepilates, e na oferta de formação técnica a partir da disciplina obrigatória Fundamentos de Equoterapia, para alunos da UFMT e instituições parceiras.

A UFMT é uma das poucas Universidades do Brasil que possui um Centro de Equoterapia em sua estrutura organizacional e inseriu uma disciplina de Equoterapia no projeto pedagógico de um curso de graduação (Zootecnia), permitindo a matrícula, não só de discentes da Zootecnia, mas de outros cursos da UFMT como Psicologia, Educação Física, Pedagogia, Veterinária e Agronomia – e de estudantes de outras universidades públicas ou privadas como disciplina optativa livre.

Além da disciplina, através da Escola de Formação em Equoterapia, projeto vinculado ao CEEQ, a UFMT oferta cursos, capacitações e treinamentos gratuitamente para estudantes e profissionais que desejam uma formação qualificada e especializada na área.

Esta obra é produto da documentação de anos de trabalho em Equoterapia e relata as atividades do Centro de Equoterapia da UFMT, desde sua implantação em 2011, até os dias atuais. Tem por finalidade consolidar a Equoterapia como uma atividade extensionista, além de demonstrar sua importância em pesquisa, ensino e inovação, servindo como referência para que outras instituições de ensino superior possam agregar às suas atividades, um Centro de Equoterapia, cumprindo assim, a função social da universidade e enriquecendo a formação de seus estudantes.

A seguir, iremos abordar o conceito de terapia assistida por animais, por se tratar da fundamentação da Equoterapia, para que o leitor compreenda de que forma ela constitui uma ação extensionista atendendo todas as diretrizes da extensão universitária podendo, inclusive, ser registrada como ação de extensão para fins de curricularização em vários cursos de graduação devido à sua característica multidisciplinar e multiprofissional. Relataremos como se deu o processo de implantação de um Centro de Equoterapia dentro de uma Universidade Pública e como este espaço se consolidou enquanto núcleo de estudos, espaço de extensão, laboratório multiusuário de pesquisa e ambiente de ensino. Por fim, apresentaremos um breve relato de todos os projetos desenvolvidos no CEEQ ao longo desses 15 anos, objetivando que esse registro poderá inspirar outros profissionais a atuarem na área de Equoterapia em suas instituições de origem, uma prática que promove inclusão, transformação social e formação cidadã.

Terapia assistida por animais

Intervenções Mediadas por Animais – IMA

Cada vez mais os animais são utilizados como apoio terapêutico e a tendência é o aumento dessas intervenções, devido às evidências cada vez maiores, por meio de trabalhos e pesquisas, dos benefícios desta interação humano e animal. As modalidades de IMA são:

Atividade Assistida por Animais (AAA): é uma atividade que oferece oportunidade motivacional, educacional, de lazer, descontração, recreação, distração, entretenimento, vínculos, socialização e benefícios emocionais e/ou cognitivos. É casual, envolve voluntários e/ou profissionais com seus animais de estimação especialmente treinados e com rígidos critérios de comportamento e saúde para visitar pacientes/assistidos de todas as idades e de diferentes patologias em ambientes variados. Os seus objetivos específicos de tratamento não são planejados para cada visita. A atividade não envolve metodologia e/ou procedimentos. O conteúdo da visita é espontâneo.

Educação Assistida por Animais (EAA): segue os mesmos critérios da TAA, mas dirigida por profissionais da área de educação: pedagogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos, educadores físicos etc.

Terapia Assistida por Animais (TAA): é uma intervenção dirigida, com objetivos específicos para cada patologia e faixa etária, onde o animal de estimação especialmente treinado, com rígidos critérios de comportamento e saúde, é parte integrante

do processo de tratamento. É dirigida por profissionais da saúde e/ou equipe multidisciplinar, com conhecimentos especializados. Envolve procedimentos, metodologia, é documentada e avaliada em cada sessão. A Equoterapia se enquadra nesse conceito, constituindo uma Terapia Assistida por Animais mediada por cavalos.

No próximo item discutiremos melhor esse conceito, uma vez que a Equoterapia se enquadra nessa categoria de IMA.

Conceito de TAA

Segundo Dotti (2005) a Terapia Assistida por Animais (TAA) envolve serviços da área médica e outras que utilizam animais como parte do trabalho e do tratamento. É um processo terapêutico formal desenhado para promover a saúde física, social, emocional e/ou funções cognitivas.

Embora a TAA seja reconhecida cientificamente em vários países, estudos no Brasil ainda são restritos a algumas áreas da saúde, referindo-se em grande parte à reabilitação física, o que demonstra a importância da realização de novos estudos a respeito.

Os achados de Mandrá *et al.* (2019) em uma revisão sistemática de literatura sobre TAA reforçaram que esta modalidade terapêutica pode ser indicada para a intervenção com diferentes objetivos, dentre eles: aspectos físicos, cognitivos, da comunicação e emocionais para diferentes populações.

Neste mesmo estudo, os autores constataram grande diversidade quanto à prática da TAA, realizada por diversos profissionais das áreas da saúde e educação, em sua maioria pela área da medicina, porém, poucos programas utilizaram a intervenção interprofissional. Foram utilizados diferentes animais como mediadores da intervenção terapêutica, predominando o cão para os diferentes diagnósticos, enquanto o cavalo, especificamente

para o Transtorno do Espectro Autista. A TAA mediada por cães é chamada Cinoterapia.

A descoberta da técnica de Cinoterapia foi atribuída a Boris Levinson, no século XVIII, na Inglaterra que, em 1953, atendendo seus pacientes no consultório, Boris percebeu que na presença do seu cão, alguns mais introvertidos perdiam todas as suas inibições e medos, o que favorecia a comunicação entre eles durante o atendimento. Boris também observou que o convívio com os cães trazia benefícios psicológicos, pedagógicos e sociais.

Diferente da relação que estabelece com a boneca, a criança pode conceber o animal como parte de si mesma, de sua família, capaz de compartilhar as experiências que vive. (LEVINSON, 1964, p. 243).

No Brasil, nas décadas de 1950 e 1960, o uso de cães e gatos como facilitadores no processo terapêutico de pacientes, iniciou com a Psiquiatra e Terapeuta Ocupacional, Dr^a. Nise da Silveira. Ela notou que pacientes com esquizofrenia se relacionavam melhor com o cão, observando que haviam pontos de apoio seguros e os pacientes podiam se organizar psiquicamente.

Não se cure além da conta. Gente curada demais é gente chata. Todo mundo tem um pouco de loucura. Vou lhes fazer um pedido: vivam a imaginação, pois ela é a nossa realidade mais profunda. Felizmente, eu nunca convivi com pessoas muito ajuizadas. (SILVEIRA, 1992).

A primeira experiência com animais no Brasil objetivando vistas terapêuticas, foi realizada em 1997, pela Dr^a. Hannelore Fuchs. No entanto, ela utilizava apenas a presença do cão no espaço hospitalar, não existindo interação entre paciente e o animal. Fuchs coordena o projeto *Pet Smile* é a fundadora da Associação Brasileira de Zooterapia (ABRAZZO).

Apesar do conceito de TAA ser amplamente difundido no meio científico e, a partir da década de 1990, ter sido utilizado para substituir conceitos como pet terapia, zooterapia etc., a denominação hoje adotada é: Intervenções Mediadas por Animais (IMA). Atualmente, esse termo é mais utilizado para designarmos as Terapias Assistidas por Animais, pertinentes a sua abrangência, ou seja, o animal é utilizado como apoio em diversas especialidades, tais como: psicologia, fisioterapia, gerontologia, fonoaudiologia, em atividades de controle do estresse em empresas, na ajuda a vítimas de desastres naturais, prisões, escolas, hospitais, casas de repouso, clínicas etc.

Equoterapia

Conceito

A Equoterapia é uma modalidade de Terapia Assistida por Animais que utiliza o cavalo como mediador para estimular o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional de pessoas com deficiência e/ou transtornos globais do desenvolvimento. Trabalha o indivíduo como um todo, utilizando o cavalo como instrumento reabilitador, buscando a reabilitação do praticante de forma integral, empregando o cavalo como agente promotor de ganhos físicos, psicológicos e educacionais (BITAR *et al.*, 2004, GOMES *et al.*, 2021).

Cada vez mais, esta abordagem terapêutica torna-se alvo de estudo dos alunos e profissionais das áreas afins de reabilitação e educação, além do interesse de pessoas com deficiências e seus familiares (LECHNER *et al.*, 2007; MEDEIROS e DIAS, 2008; DINIZ *et al.*, 2019). Nesse sentido, por ser considerada como um conjunto de técnicas reeducativas que agem para superar danos sensoriais, motores, cognitivos e comportamentais através de uma atividade lúdico-desportiva, que utiliza o cavalo (CITTERIO, 1999), não só serve de escopo para subsidiar pesquisas científicas, como se encaixa perfeitamente nas diretrizes que orientam a extensão no âmbito das instituições de ensino superior. Há mais de trinta anos a prática da Equoterapia foi implantada como estratégia terapêutica na área da saúde no mundo inteiro.

Walter e Vendramini (2000), enfatizam que a Equoterapia emprega as técnicas de equitação e atividades equestres para

proporcionar ao praticante benefícios físicos, psicológicos, educacionais e sociais. A abrangência das experiências que envolvem o ambiente terapêutico facilitará mudanças nos processos neurais, desenvolvendo e/ou potencializando habilidades funcionais e/ou psicossociais e/ou psicossociais que influenciarão o processo de autoavaliação e consequentes inter-relações pessoais.

Durante a ação do cavalo como instrumento cinesioterapêutico será necessário a conjugação dos centros gravitacionais do homem e do animal, tornando-os imóveis entre si, porém, móveis em relação ao solo, ativando o sistema nervoso central e consequentes funções neuromotoras (MEDEIROS e DIAS, 2008).

A Equoterapia só pode ser realizada após a avaliação médica, psicológica e fisiopterapêutica e deve ser desenvolvida por uma equipe multidisciplinar. Nessa modalidade de tratamento o cavalo é usado como agente cinesioterapêutico e pedagógico, bem como promotor de inserção social (ALBUQUERQUE e RUBIO, 2014). Segundo Silva e Aguiar (2008), o objetivo é ampliar o repertório comportamental do paciente e proporcionar o ajuste emocional, reduzindo assim a ansiedade.

A terapêutica da Equoterapia começa no momento em que o praticante entra em contato com o animal. Esta relação, por si só, já contribui para o desenvolvimento da autoconfiança e afetividade, além de trabalhar limites (MENDES, 2011).

Outro aspecto a ser destacado é o fato de que a Equoterapia requer do praticante a atenção concentrada durante o tempo em que a sessão se desenvolve. Este é um fator bastante importante para o bom desempenho do aluno na escola, pois a atenção é a base do aprendizado (JESUS *et al.*, 2018).

Finalmente, cavalgar constitui em um prazeroso processo de aplicação dos melhores exercícios de coordenação que se

conhece, além de proporcionar a sensação de independência, aumento da auto confiança e auto estima (DAVID e MEDEIROS, 2011).

A Equoterapia pode ser aplicada em comprometimentos motores, neuropatias, patologias vasculares e respiratórias, além de outras patologias como distúrbios mentais, comportamentais, sociais e sensoriais, alteração de linguagem, de motricidade, voz e distúrbios emocionais (LERMONTOV, 2004). Outros autores vem relatando o uso da prática para obter benefícios na reabilitação de praticantes com paralisia cerebral (DEBUSE *et al.*, 2009; ROSEMBAUM, 2009; MARTIN-VALERO, *et al.*, 2018; MENOR-RODRIGUEZ *et al.*, 2021), Transtorno do Espectro Autista – TEA (BLOCH 2018; CASTILHO *et al.*, 2018; SCOTLAND-COOGAN *et al.*, 2020; LOPES *et al.*, 2021), distúrbios da fala (MACAULEY e GUTIERREZ, 2004), distúrbios de visão (SILVA e GRUBITS, 2004); Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH (LEE *et al.*, 2015; GÁMEZ-CALVO *et al.*, 2021), Síndrome de Down (RIBEIRO *et al.*, 2017; MIGUEL *et al.*, 2018; MORIELLO *et al.* 2019), entre outras.

Rodrigues *et al.* (2024) avaliaram os efeitos da Equoterapia para pessoas idosas e concluíram que a prática da Equoterapia usada como método terapêutico influencia na melhora da qualidade de vida do idoso.

Programas da Equoterapia

A modalidade é aplicada por intermédio de programas individualizados, organizados de acordo com as necessidades e potencialidades do praticante, a finalidade do programa e os objetivos a serem alcançados. Segundo a ANDE – BRASIL, são definidos 4 programas básicos de Equoterapia:

- 1. Hipoterapia:** neste caso o praticante não tem condições físicas e/ou mentais de se manter sozinho a cavalo, portanto

não pratica equitação. Necessita de auxiliar-guia e auxiliar-lateral, garantindo-lhe segurança durante a montaria. A ênfase das ações é dos profissionais da área de saúde, precisando, portanto, de um terapeuta ou mediador, para a execução dos exercícios programados. O cavalo é usado principalmente como **agente cinesioterapêutico**.

- 2. Educação/Reeducação:** Pode ser aplicado, tanto na área de reabilitação, quanto na de educação/reeducação. Neste programa, o praticante tem condições de exercer alguma atuação sobre o cavalo e pode até conduzi-lo, eventualmente, em menor grau, do auxiliar-guia e do auxiliar lateral. A ação dos profissionais de equitação tem mais intensidade, embora os exercícios devam ser programados por toda a equipe, segundo os objetivos a serem alcançados. O cavalo continua propiciando benefícios pelo seu movimento tridimensional e multidirecional e o praticante passa a interagir com o animal e o meio com intensidade. O cavalo atua como **agente pedagógico**.

- 3. Pré-Esportivo:** Também pode ser aplicado nas áreas de reabilitação ou educativa. O praticante tem boas condições para atuar e conduzir o cavalo e, embora não pratique equitação, pode participar de pequenos exercícios específicos de hipismo, programados pela equipe. Aqui o trabalho do profissional de equitação habilitado em Equoterapia tem ênfase em relação aos demais. O praticante é preparado para realizar pequenos exercícios de hipismo que visam a melhoria da qualidade de vida e sua inserção/reinserção social. O cavalo é utilizado principalmente como **agente de inserção social**.

4. Prática Esportiva Paraequestre: tem como finalidade preparar a pessoa com deficiência para competições para-equestres. O praticante deve ter boas condições para estar a cavalo, já podendo participar de festivais de Equoterapia e hipismo adaptado. A ação do profissional de equitação habilitado em Equoterapia é mais intensa; segue necessária, contudo, a orientação dos profissionais das áreas de saúde e educação. São modalidades deste programa: hipismo adaptado, paraolimpíadas, olimpíadas especiais, enduro paraequestre e volteio equestre adaptado.

No CEEQ ofertamos apenas os dois primeiros programas por razões de limitações de espaço físico e da disponibilidade de profissional habilitado em equitação.

Histórico

O histórico da utilização do cavalo na área de saúde é tão antigo quanto a própria história da medicina. **Hipócrates** (458-377 a.C.) se refere à equitação como fator regenerador da saúde em seu compêndio *Das Dietas*. Ainda na antiguidade, **Platão**, grande filósofo grego (429-348 a.C.), recomendou a equitação para a conservação da saúde. Ainda que não dispusesse de conhecimentos médicos, nem por isso deixa de ter valor sua opinião como filósofo e estudioso. Também **Asclepiades**, da Prúscia (124-40 a.C.), recomendou o uso do cavalo em pacientes epiléticos e ‘paralíticos’. **Galeno** (130-199 a.C.) também enfatizou os benefícios da atividade equestre.

Na Idade Média, os **árabes** apresentaram inúmeras referências, tendo em vista as suas contribuições para o desenvolvimento da ciência em um quadro de cultura equestre. Em 1569, **Merkurialis** em *A Arte Ginástica* mencionava que a equitação exercita não só

o corpo, mas também os sentidos. Em 1676, o médico **Thomas Sydenham** emprestava seus cavalos para pacientes sem recursos. Em 1734, **Charles Castel**, médico e abade de Saint Pierre, cria a cadeira “tremoussoir” que reproduzia movimentos similares aos do cavalo. Em 1747, **Samuel T. Quelmaz** faz a primeira referência histórica ao movimento tridimensional do dorso do cavalo. **Joseph C. Tissot**, em *Ginástica Médica e Cirúrgica* (1782), descreve o passo do cavalo como a andadura mais benéfica e faz algumas contra-indicações.

Em 1901 foi fundado, na Inglaterra, o primeiro hospital ortopédico do mundo **Hospital Ortopédico de Oswentry**, em função da guerra dos Boers na África do Sul, o número de feridos era muito grande. Uma dama inglesa, patronesse daquele hospital, resolveu levar os seus cavalos para lá, a fim de quebrar a monotonia do tratamento dos mutilados. Este é o primeiro registro de uma atividade equestre ligada a um hospital.

No **Hospital Universitário de Oxford** (1917), fundou o primeiro grupo de Equoterapia, para atender o grande número de feridos da 1ª Guerra mundial, também com a idéia fundamental de lazer e de quebra de monotonia do tratamento. Após a Primeira Guerra Mundial, o animal entra definitivamente para a terapia médica. Os primeiros a realizarem este emprego foram os países escandinavos, seguidos pela Alemanha, França e Inglaterra.

Na área esportiva, **Liz Hartel**, portadora de sequelas de polio-mielite, é vice-campeã olímpica em adestramento equestre nas olimpíadas de 1952 e 1956.

Na França, em 1965, a **Universidade de Salpentiére** inaugura a matéria didática de Equoterapia. A primeira tese de doutorado sobre Equoterapia foi defendida pela **Dra. Collete Picart Trintelin**, na Universidade de Paris – Val de Marne, em 1972. Em 1974, na

cidade de Paris, foi realizado o 1º Congresso Internacional, que a cada três anos se repete.

Por volta de 1960 foi iniciada a hipoterapia nos Estados Unidos. Em 1967, foi fundado o primeiro **Centro de Equitação** para pessoas com deficiências nos Estados Unidos. Em 1969, foi criada a **Associação Americana de Hipoterapia** para Deficientes, coordenando esforços para divulgar o método naquele país, que conta hoje com mais de 400 programas de hipoterapia.

No Brasil, a Equoterapia começou a ser conhecida e valorizada, a partir de 1989, em atividades equestres realizadas na Granja do Torto, em Brasília, atual sede da **Associação Nacional de Equoterapia** (ANDE – BRASIL). Estima-se que, atualmente, mais de 30 países adotam esta modalidade de terapia (CIRILLO, 2001).

A Equoterapia foi reconhecida pelo **Conselho Federal de Medicina** do Brasil como método terapêutico em 1997 (LERMONTOV, 2004), e a partir de 2000, inúmeros encontros, simpósios, congressos nacionais e internacionais sobre Equoterapia começaram a ser realizados no país, resultando em publicações, resumos e artigos na área. Em 2008 o **Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional** (COFFITO), através da Resolução n. 348/2008, reconhece a Equoterapia como recurso terapêutico da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional. Finalmente em 2019, a **Lei n. 13.830/2019** regulamentou a prática no país, estabelecendo normas de segurança, a necessidade de avaliação interdisciplinar e o uso de cavalos adequados, esse tema será tratado no próximo item.

Regulamentação

Em face ao avanço da Equoterapia no Brasil, ações têm sido realizadas para que sua prática seja normatizada, de forma a estabelecer a sua padronização e a sua natureza científica, garantindo que os praticantes sejam atendidos de forma profissional, ética e benéfica às necessidades que apresentem.

Em 13 de maio de 2019 é sancionada a Lei n. 13.830 que regula a prática da Equoterapia, como todo método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas da saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial da pessoa com deficiência.

Além dessa normativa, tramita também no Congresso o PLS n. 456, de 2003, que acrescenta dispositivos à legislação vigente que dispõe sobre o apoio à pessoa com deficiência, para tornar disponível a Equoterapia no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS (Projeto de Lei n. 3446/2019).

No Brasil a prática de Equoterapia é normatizada pela **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE Equoterapia**, cuja sigla oficial é **ANDE – BRASIL**. A ANDE foi fundada em 10 de maio de 1989 e é uma entidade civil sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, assistencial e terapêutico. Tendo sede em Brasília-DF, atua em todo o Território Nacional. A ANDE – BRASIL é a entidade responsável pela criação, institucionalização, divulgação, reconhecimento e certificação dos CE de acordo com a documentação apresentada, segundo as classificações: Centros Filiados e Centros Agregados.

É, ainda, detentora do registro da palavra Equoterapia, que está registrada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, com o Certificado de Registro de Marca n.º 819392529, de 06 de julho de 1999, com os seguintes serviços: de ensino e educação de qualquer

natureza e grau; de caráter desportivo, recreativo, social e cultural, sem finalidade lucrativa; de caráter comunitário, filantrópico e beneficente; de reabilitação de pessoas com deficiência.

As finalidades da ANDE – BRASIL incluem: contribuir para a reabilitação e educação de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais, mediante a prática da Equoterapia, normatizar, supervisionar, controlar e coordenar, em âmbito nacional, a prática da Equoterapia, colaborar com órgãos governamentais ou não-governamentais para a execução das mesmas ações acima mencionadas junto a outras entidades que pratiquem qualquer terapia com o emprego do cavalo, capacitar recursos humanos, promovendo e estimulando a realização de cursos, pesquisas, estudos e levantamentos estatísticos, propiciando condições para o avanço científico-tecnológico e a formação de pessoal técnico especializado, estimular e apoiar a implantação e desenvolvimento de Centros de Equoterapia, com a observância dos mais rígidos padrões de ética, eficiência e segurança, utilizar a equitação de forma didático-pedagógica na educação e formação do caráter de jovens e na inserção e reinserção social de pessoas com distúrbios comportamentais, utilizar a competição esportiva como complemento terapêutico e educativo, formar recursos humanos nas áreas de equitação e veterinária e outras com estas correlatas e estimular a prática do esporte hípico, principalmente na formação de novos valores.

Considerando as finalidades da ANDE – BRASIL e a importância do Centro de Equoterapia ser reconhecido pela entidade que regulamenta essa atividade em território nacional, uma das primeiras ações do Centro de Equoterapia da UFMT foi capacitar a equipe de profissionais que faziam parte do Núcleo de Estudos de Equoterapia da UFMT (2013) nos cursos ofertados pela ANDE

– BRASIL em Brasília-DF, na Granja do Torto. Sendo assim a coordenadora do Centro e parte da Equipe, realizou o Curso Básico de Equoterapia da ANDE (2016), Curso Avançado de Equoterapia da ANDE (2017), Curso de Especialização em Equoterapia na Universidade de Brasília em parceria com a ANDE – BRASIL (2018) e Curso de Aperfeiçoamento em Técnicas de Ensino para Docência em Equoterapia da ANDE – BRASIL, DF (2019).

Além dos Cursos promovidos pela ANDE, a equipe participou de Congressos organizados pela entidade: VI Congresso Brasileiro de Equoterapia, realizado pela ANDE – BRASIL, ocorreu na cidade de Bento Gonçalves-RS, em 2014; VII Congresso Brasileiro de Equoterapia e V Fórum Latino-Americano de Equoterapia, realizados em abril de 2018, em Santa Catarina-SC; e VIII Congresso Brasileiro de Equoterapia: Qualidade de Vida – Simpósio: “Transtorno do Espectro Autista – TEA” e FÓRUM: “Centros de Equoterapia ligados às Unidades Militares”, realizados em 2024, na cidade de Maceió-AL.

A equipe do Centro (CE) foi capacitada com os cursos da ANDE – BRASIL e poderá obter o certificado de filiação na entidade. Os Centros Filiados são pessoas jurídicas de direito público ou privado (CNPJ) que, aplicam o Método Equoterápico, dentro de princípios técnico-científicos e éticos, prescritos no Estatuto da ANDE – BRASIL e atenda todas as exigências para sua Filiação. Após homologação da documentação requerida pela ANDE – BRASIL, o CE receberá o Certificado de Filiação.

A Filiação é de grande importância uma vez que o Centro estando filiado a Associação Nacional adquire alguns direitos, como: ser apoiado pela ANDE – BRASIL na solução de problemas técnicos ligados à prática da Equoterapia, a qual poderá acionar seu Conselho Técnico-Científico, renovar, anualmente, o Certificado

de Filiação, gozar de desconto especial nas taxas de inscrição em cursos e eventos didáticos elaborados pela ANDE – BRASIL, propor a ANDE – BRASIL ideias, sugestões, temas para discussões, teses e assuntos de interesse comum, publicar, nos órgãos oficiais de divulgação da ANDE – BRASIL – inclusive no *site* da Associação, artigos, notícias e informações, de acordo com critérios estabelecidos, usar o nome Equoterapia no designativo oficial do centro, bem como a logomarca e a sigla da ANDE – BRASIL, beneficiar-se da Lei n. 9.249, de 26 de Dezembro 1995, utilizando-se do título de utilidade pública da ANDE – BRASIL, para fins de recebimento de doações por parte de pessoa jurídica, obedecendo às normas e a legislação em vigor relativas ao assunto, beneficiar-se da apólice de seguro de vida e acidentes pessoais, em favor de praticantes de Equoterapia, nos termos estabelecidos por normas da ANDE – BRASIL, receber orientação para o desenvolvimento de pesquisas sobre Equoterapia, quando solicitado e for julgado pertinente, fazer uso da palavra e da logomarca da ANDE – BRASIL, de acordo com as normas estabelecidas para eventos didáticos. Em função da palavra Equoterapia ser registrada no INPI, o que determina que o seu uso só possa ser feito por pessoal autorizado pela ANDE e com autorização expressa desta.

O Centro de Equoterapia da UFMT é filiado a ANDE – BRASIL desde abril de 2019, o que coincide com a inauguração das instalações do CEEQ na UFMT, em 10 de maio de 2019. Desde o projeto de implantação do Centro de Equoterapia em 2011 até a conclusão das obras em 2019, se passaram 8 anos, durante esse período os projetos eram desenvolvidos em entidades e estabelecimentos parceiros da UFMT, como Rancho Dourado e Rancho Raça Forte.

Por ser filiado a ANDE o CEEQ está habilitado a oferecer o “Curso Básico de Equoterapia”, que visa capacitar profissionais com

nível superior completo, com prioridade para as áreas de saúde, educação, visando integrar uma equipe multidisciplinar de um Centro de Equoterapia.

Embora a Equoterapia esteja difundida nacionalmente, e sua prática venha sendo ofertada por várias Instituições e Estabelecimentos Públicos e Privados, nossa intenção aqui é realizar uma abordagem sobre as possibilidades de utilização desta prática como atividade extensionista de maneira a contribuir com a formação acadêmica de nossos estudantes, ao mesmo tempo que articulando o ensino-pesquisa-extensão num processo pedagógico único, interdisciplinar, educativo, científico e político, preparando acadêmicos e docentes para o trabalho em equipe, respeito mútuo e cooperação. Além disso, com a inserção da Equoterapia nas Universidades atende-se na íntegra os preceitos de Interdisciplinaridade, interinstitucionalidade e interprofissionalidade, princípios que norteiam o ensino superior.

A Equoterapia no contexto ensino, pesquisa, inovação e extensão

Ensino

No eixo ensino a Equoterapia propõe um leque de possibilidades, primeiro porque pode constituir componente curricular que compõe o projeto pedagógico de cursos (PPC) de graduação e pós-graduação. Em 2016 o Curso de Zootecnia da UFMT, Campus Cuiabá, implementou em seu PPC uma disciplina optativa de 32 horas chamada Fundamentos da Equoterapia que é ofertada para discentes do curso de zootecnia e de outros cursos da UFMT. Esse projeto foi aprovado pela Resolução CONSEPE 122/2016. Com a mudança de estrutura do Curso em 2024 foi inserida uma segunda disciplina, Tópicos Avançados em Equoterapia, aprovada pela Resolução CONSEPE 463/2024. A UFMT é uma das poucas universidades que inseriu disciplinas de Equoterapia na grade curricular de curso de graduação. Além dessa oferta de disciplinas na graduação e pós-graduação despertar o interesse dos acadêmicos de vários cursos pelo tema, elas garantem uma formação qualificada que certamente irá contribuir na atuação desses profissionais no mundo do trabalho.

No entanto, a oferta de disciplinas na condição de componente curricular é apenas uma das possibilidades de se inserir a Equoterapia no ensino, ainda existe a possibilidade do Centro de Equoterapia ofertar cursos, treinamentos, capacitações e

especializações na área. Além de cursos de pós-graduação a nível de especialização, mestrado e doutorado.

O Centro de Equoterapia já capacitou vários profissionais através da oferta de cursos. Na condição de Centro filiado a ANDE – BRASIL está apto a ofertar o Curso Básico de Equoterapia da ANDE, utilizando o material pedagógico e os profissionais dessa entidade. Em 2019 a UFMT realizou a primeira edição do Curso Básico, capacitando 47 profissionais de vários municípios do Estado de Mato Grosso e de municípios vizinhos, atuando assim na produção e construção de conhecimentos voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, inovador e tecnológico, atualizado e coerente com a realidade brasileira. Em 2022 a UFMT realizou a segunda Edição do Curso capacitando 44 profissionais.

O Centro de Equoterapia da UFMT também disponibiliza infraestrutura para realização das aulas teórico-práticas do componente curricular “Fundamentos em Equoterapia”, e de outras disciplinas dos Cursos de Zootecnia e Medicina Veterinária, contribuindo na formação integral dos estudantes, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, e fomentando a formação cidadã dos estudantes marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos de modo profissional e interdisciplinar, valorizada e integrada ao currículo.

Em 2024 o CEEQ cadastrou na plataforma SIEIX um projeto financiado por emenda parlamentar intitulado “Escola de Formação em Equoterapia”. A Escola de Formação em Equoterapia é um Projeto desenvolvido pelo Centro de Equoterapia da UFMT que oferece capacitação a profissionais e estudantes que trabalham ou desejam trabalhar com Equoterapia. Agrega vários cursos, capacitações e treinamentos em 3 áreas distintas relacionadas à Prática da Equoterapia: área de gestão, área do cavalo e área terapêutica. As formações tem por objetivo capacitar recursos

humanos de vários municípios do Estado de Mato Grosso, promovendo e estimulando a realização de cursos, treinamentos e capacitações, propiciando condições para o avanço científico-tecnológico e a formação de pessoal técnico especializado para desenvolver a atividade de Equoterapia em seus Centros.

Foram ofertados 8 cursos em 2025, sendo: Terapia Assistida por Animais (4 horas), Fundamentos da Equoterapia (8 horas), Desenvolvendo Habilidades Sociais através da Equoterapia (4 horas), Curso de Horsepiltes (8 horas), Terapia Assistida por Animais Turma II (04/074 horas), Gestão de Centros de Equoterapia (4 horas), Clínica de Ensino do Equino de Equoterapia (8 horas) e Comportamento e Bem-Estar Animal (4 horas). Foram capacitadas, gratuitamente, 298 pessoas, entre profissionais e estudantes de vários municípios do Estado.

Os resultados demonstram o perfil das pessoas capacitadas a partir dos dados obtidos no Formulário de Inscrição de cada Curso. Do total dos cursistas, 87% eram público feminino, as áreas de atuação dos inscritos mais presentes foram fisioterapia, psicologia, terapia ocupacional, zootecnia, medicina veterinária, pedagogia, educação física e fonoaudiologia, entre outras. Cerca de 40% dos cursistas eram profissionais e 60% estudantes, desses, 70% atuam ou já atuaram em centros de Equoterapia.

Os Centros de origem dos cursistas mais citados foram: Centro de Equoterapia da UFMT, Haras Twin Brothers, Hípica Rancho Dourado, Rancho Raça Forte, Sociedade Hípica Cuiabana, Associação Nativo de Equoterapia, Equoara, Equoterapia Santa Clara e Associação Hípica Juinense. A localidade de origem dos cursistas foi Cuiabá, Várzea Grande, Sinop, Machadinho D'Oeste, Santo Antônio do Leverger, Juína, Rio Branco, Campo Novo do Parecis e Juscimeira.

Com relação a avaliação dos cursos 100% dos cursistas avaliaram as aulas teóricas e práticas como, excelente e muito bom. Com relação ao local de oferta das práticas e teóricas, organização do curso, material didático e avaliação global, 96% dos cursistas consideraram excelente e muito bom para esses itens (média ponderada). Nenhum item foi avaliado como insatisfatório ou regular. As capacitações e cursos qualificam e aperfeiçoam o trabalho de profissionais e estudantes que atuam ou pretendem atuar na área da Equoterapia, através do desenvolvimento de habilidades e conhecimentos específicos na área, garantindo a atuação de pessoas capacitadas e qualificadas no mundo do trabalho.

Esse é mais um exemplo de como a Equoterapia pode ser integrada ao eixo ensino, de forma indissociável do eixo extensão. Além disso, algumas instituições como a UNB, já ofertaram curso de especialização em Equoterapia, uma outra vertente que pode ser explorada, abrindo oportunidade para que futuramente tenhamos Universidades ofertando cursos de mestrado e doutorado na área. Na UFMT alguns cursos de pós-graduação nas áreas da educação e da saúde já tiveram dissertação de mestrado e tese de doutorado defendidas na área de Equoterapia, mas este item será melhor descrito no tópico pesquisa.

Pesquisa

A extensão e a pesquisa se retroalimentam, produzindo resultados que podem ser mensurados e replicados. Quando esses eixos se complementam, é possível utilizar a extensão como base para subsidiar projetos de pesquisa, resultando em artigos, publicações, dissertações e teses.

O Centro de Equoterapia da UFMT já produziu vários projetos de pesquisa na área como podemos constatar no quadro 2. Também forneceu dados para pesquisas que resultaram em uma

tese de doutorado e duas dissertações de mestrado: dissertação de mestrado de Janaína Lúcia Rodrigues, no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFMT) em 2012, intitulada **A Equoterapia na educação: desafios e perspectivas para inclusão social** sob a orientação da docente Maria da Anunciação Pinheiro Barros Neta, tese de doutorado de Janaína Lúcia Rodrigues intitulada, **Relações experienciadas na Equoterapia nos caminhos do quiasma educação/animalidade**, sob a orientação do Professor Luiz Passos no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFMT) em 2019 e dissertação de mestrado de Juliana Dalva Rodrigues Caobianco intitulada **Efeito da Equoterapia no desempenho motor da pessoa idosa**, sob orientação da docente Jacielle Carolina Ferreira, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEF/UFMT) em 2022.

As atividades desenvolvidas no CEEQ continuamente proporcionam oportunidade para o desenvolvimento de pesquisas em várias áreas de conhecimento (saúde, educação, agrárias, humanas etc.), devido ao caráter multidisciplinar dessa prática.

Um bom exemplo foi o projeto de pesquisa desenvolvido em 2023 pelo Núcleo de Estudos em Equoterapia, intitulado “Protocolo de Intervenção de Horsepilates para praticantes de Equoterapia” (405/2023). Esse projeto foi desenvolvido por uma equipe multiprofissional que elaborou um repertório de dez exercícios de pilates para serem executados sobre o cavalo. Posteriormente o protocolo foi testado em um praticante do Centro de Equoterapia da UFMT com paralisia cerebral e os ganhos físicos obtidos com a prática foram avaliados pela docente Ana Paula Azevedo no Laboratório de Biomecânica da Faculdade de Educação Física da UFMT, mostrando resultados surpreendentes. No ano seguinte, após a validação do Protocolo, os resultados foram apresentados no VIII Congresso Brasileiro de Equoterapia em Macéio-AL, na forma de comunicação

oral, tendo sido um dos 20 resumos selecionados para essa modalidade de apresentação em todo Congresso. Em 2025 cadastrou-se no SIEX o projeto de extensão intitulado “Implantação do Protocolo de “Horsepilates” da UFMT em Centros de Equoterapia de Mato Grosso”, com o objetivo de difundir a técnica para outros Centros de Equoterapia, capacitando os membros da equipe de Equoterapia desses Centros para aplicarem o protocolo de forma correta e segura. Esse é um bom exemplo de como a extensão e a pesquisa se integram gerando resultados. A pesquisa gera dados e inovação, enquanto a extensão aplica esse conhecimento em benefício da sociedade.

Inovação

A Equoterapia proporciona um leque de oportunidades para a inovação, o exemplo citado anteriormente do protocolo de horsepilates desenvolvido no Centro de Equoterapia pelo Núcleo de Estudos em Equoterapia da UFMT é uma técnica inovadora que pode ser replicada por outros estabelecimentos e profissionais.

Alguns exemplos de técnicas inovadoras desenvolvidas em outros Centros com auxílio de novas tecnologias incluem:

- A tecnologia assistiva e os *wearables*, (dispositivos vestíveis) que permitem um monitoramento preciso do paciente e do cavalo, garantindo maior segurança e otimizando a reabilitação física e cognitiva;
- O *HippusSuit*, equipamento inovador focado na Equoterapia, desenvolvido para potencializar o desenvolvimento motor, equilíbrio e confiança dos praticantes;
- A Equitação Adaptada, resultado da evolução para modalidades esportivas, permitindo que praticantes com deficiência desenvolvam habilidades avançadas, como saltos;
- O uso de aplicativos para documentar a evolução diária dos pacientes, facilitando o trabalho de fisioterapeutas;

- A Sela de Organização Terapêutica (Selote) é uma inovação tecnológica em Equoterapia para contribuir com a construção de estratégias terapêuticas.

Essas inovações tornam as sessões mais funcionais, seguras e eficazes, especialmente para os praticantes e equipe, e representam avanços significativos em uma técnica que começou a ser utilizada formalmente em 1917 (primeiro grupo de Equoterapia no Hospital Universitário de Oxford).

Extensão

Apesar de todas dificuldades enfrentadas pelo pilar extensão no cotidiano das Universidades, a Equoterapia se apresenta como uma possibilidade de atividade extensionista que contempla em vários aspectos o conceito da extensão.

Vamos avaliar inicialmente os conceitos relacionados à extensão que são contemplados integralmente ou parcialmente com a atividade da Equoterapia, ou atividades relacionadas à mesma. A Resolução do Conselho Nacional de Educação, CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, tornando obrigatória a curricularização da extensão nos cursos de graduação.

Conforme descrito no artigo 3º da Resolução CNE 7/2018:

Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

A natureza do atendimento equoterápico permite que ele atenda na íntegra esse conceito, uma vez que constitui um processo interdisciplinar que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade, produzindo e aplicando conhecimento de diferentes áreas do conhecimento (fisioterapia, psicologia, zootecnia, veterinária, fonoaudiologia, educação física, pedagogia, serviço social, nutrição, enfermagem, saúde coletiva, medicina, entre outras), de forma articulada ao ensino e a pesquisa.

Em seguida traçaremos um paralelo entre os eixos que estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão no Ensino Superior, conforme os artigos 5º e 6º da Resolução CNE 07/2018 e de que forma a Equoterapia contribui nesse contexto:

- I. Interação Dialógica:** A Equoterapia sendo desenvolvida por uma equipe multiprofissional promove a *interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social*. Essa vertente é facilmente observada na forma como os protocolos de atendimento da Equoterapia são elaborados, ou seja, durante as entrevistas com os pais e/ou responsáveis dos praticantes (pessoas com deficiência atendidas pelo programa de Equoterapia) a equipe multiprofissional preenche um formulário de caracterização do praticante onde os pais podem indicar quais os benefícios desejam que sejam atingidos inicialmente com as sessões de Equoterapia, por exemplo, para um praticante com transtorno do espectro autista, normalmente, a interação social é apontada pelos pais como um aspecto a ser desenvolvido, nesse caso a equipe irá delinear o protocolo de atendimento inicial voltado para promover a interação

social do praticante, e esse se tornará o foco principal do trabalho da equipe, a medida que esses objetivos vão sendo alcançados, o protocolo vai sendo alterado para atingir os demais objetivos apontados pelos pais e/ou responsáveis, até que tenhamos atingido o atendimento global do praticante, envolvendo aspectos biopsicosociais.

II. Formação Cidadã: A Equoterapia promove a formação cidadã dos estudantes *marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, de modo interprofissional e interdisciplinar*. Ao dedicar-se à pessoas com deficiência e/ou transtornos globais do desenvolvimento, o estudante desenvolve empatia e promove inclusão social, ao mesmo tempo que aplica os conhecimentos adquiridos na academia de forma interprofissional e interdisciplinar. Ajudar o outro, colocar-se no lugar do outro, compreender suas dificuldades e buscar soluções de forma conjunta para superar essas dificuldades é um exercício contínuo de cidadania e humanidade.

III. Produção de Mudanças: *a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais* como a prestação de um serviço (atendimento equoterápico) de forma gratuita e acessível a um público socioeconomicamente vulnerável, ou oferta de cursos e capacitações para qualificar outros profissionais que desejam atuar na área. Essas ações colocam a Instituição na qualidade de promotora de transformação social e inclusão, sendo referenciada socialmente.

IV. Articulação entre Ensino/Extensão/Pesquisa: Através da equoterapia podemos articular ensino/extensão e pesquisa. Ensino ofertando componentes curriculares que compõem

a matriz curricular de cursos de graduação e/ou pós graduação, através da oferta de cursos, capacitações e treinamentos nessa área. Extensão através de projetos e programas, eventos e prestação de serviços e pesquisa desenvolvendo projetos de pesquisa na área e pela criação de grupos de pesquisa.

V. Formação Integral: Quando o estudante se dedica a ofertar um tratamento para pessoas com deficiência e/ou transtornos globais do desenvolvimento, independente de sua área de formação, por si só desenvolve empatia, senso de inclusão e formação cidadã crítica e responsável. Aplica os conhecimentos adquiridos na academia na resolução de problemas reais e desenvolve habilidades e competências relacionadas a sua vivência.

VI. Diálogo Construtivo: O diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade se estabelece inicialmente desde a percepção dos problemas sociais até a discussão da solução ou soluções para estes problemas, um diálogo amplo envolvendo todos agentes participantes dessa construção, universidade e sociedade.

VII. Compromisso Social: A Equoterapia, por sua natureza abrangente e multiprofissional, pode envolver várias áreas de atuação e expressa o compromisso social da instituição com pessoas com deficiência e/ou transtornos globais do desenvolvimento e muitas vezes em situação de vulnerabilidade social, e sua oferta gratuita ou em valores inferiores aos valores de mercado representam uma forma de garantir os direitos humanos e de exercer a cidadania.

VIII. Reflexão Ética: A reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa pode ser observada quando

direcionamos esses eixos para a solução de problemas que afetam nossa sociedade em seu cotidiano.

- IX. Enfrentamento das Questões Sociais:** A promoção de acessibilidade, inclusão social e respeito aos direitos humanos é um tema transversal que desafia a sociedade como um todo, e voltar a comunidade acadêmica para o enfrentamento a essas questões através da oferta da Equoterapia enquanto instrumento de reabilitação e inclusão social é uma possibilidade valiosa.
- X. Princípios Éticos:** É indiscutível o compromisso social desempenhado pela Equoterapia, quando apoiada em princípios éticos e em doutrina bem fundamentada.
- XI. Produção de Conhecimento:** A Equoterapia representa uma possibilidade de tratamento para muitas patologias, deficiências e transtornos do desenvolvimento, condições que afetam grande parcela da população. A pesquisa em Equoterapia é fundamental para validar cientificamente os benefícios terapêuticos, físicos, psicológicos e cognitivos do uso de cavalos na reabilitação de pessoas com deficiências e/ou necessidades especiais, contribuindo para a *construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.*

Além de todos os pontos aqui discutidos, a mesma Resolução em seu artigo 7º descreve:

“Art. 7º São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias.”

Dessa forma a Equoterapia representa uma intervenção que pode ser direcionada às comunidades externas atendendo um público socialmente vulnerável e que através da extensão universitária pode ter acesso a um serviço de forma gratuita, atingindo benefícios biopsicosociais importantes no contexto terapêutico. A participação cidadã é fortalecida por meio de reuniões com familiares e representantes da comunidade para avaliação das terapias, além de consultas periódicas com conselhos locais (como APAE, AMA, ICEMAT e associações de pessoas com deficiência), de modo a aprimorar continuamente as ações e serviços prestados pelo Centro. Os relatórios de acompanhamento das sessões subsidiam a tomada de decisões da equipe em parceria com pais e responsáveis. Questionários de satisfação e coleta de sugestões dos usuários sobre o serviço prestado são realizados anualmente para que a qualidade dos atendimentos seja garantida e aperfeiçoada.

A Equoterapia, embora presente em muitos estabelecimentos privados, apresenta um alto custo, e os valores de mercado excedem as condições financeiras de muitas famílias que acabam não tendo acesso ao serviço por falta de condições financeiras. As universidades, através das atividades extensionistas, podem ofertar gratuitamente ou por valores bem inferiores, garantindo ainda assim a qualidade e confiabilidade do serviço prestado. Além disso, através de cursos e capacitações, a Universidade pode preparar equipes de outros Centros para que se qualifiquem podendo atuar também como provedores de um serviço de qualidade e excelência.

Implantação do centro de Equoterapia da UFMT

Neste e no próximo segmento vamos relatar como se deu o processo de implantação do Centro de Equoterapia dentro da Universidade Federal de Mato Grosso, um processo que demorou oito anos para se consolidar. O projeto de implantação do Centro de Equoterapia da UFMT iniciou em 2011 e a inauguração do espaço físico dentro da UFMT, Campus Cuiabá ocorreu no dia 10 de maio de 2019. Importante registrar que a data foi escolhida por ter sido a data de criação da Associação Nacional de Equoterapia (ANDE – BRASIL) em 10 de maio de 1989 e também data em que se comemora o Dia da Cavalaria.

Conceito

Segundo a ANDE – BRASIL, um Centro de Equoterapia (CE) é uma entidade jurídica, que deve dispor de instalações físicas e equipamentos adequados, contar com uma equipe técnica habilitada, cavalos treinados e, ainda, com pessoal para serviços gerais, com a finalidade de prestar um atendimento de qualidade, em Equoterapia, às pessoas que buscam este método de tratamento.

Infraestrutura

Local

A escolha do local para instalação do Centro foi um processo bastante difícil e moroso, primeiro porque houve uma intenção inicial de se construir o CEEQ na Fazenda Experimental da Faculdade de Agronomia e Zootecnia, unidade na qual o CEEQ está

lotado. No entanto, rapidamente desistiu-se dessa idéia porque a Fazenda está situada no Município de Santo Antônio do Leverger e a acessibilidade das pessoas com deficiência seria dificultada.

A intenção de construir o CEEQ no Campus Cuiabá foi motivada pelas razões que se seguem: a UFMT está localizada em uma área urbana de fácil acesso à população externa, onde tem-se linhas de transporte urbano em vários horários do dia passando inclusive por dentro da Universidade, estando dentro da Universidade a acessibilidade do espaço estaria garantida pois a Universidade é asfaltada e iluminada, o acesso dos estudantes a qualquer hora do dia é facilitado, uma vez que o CEEQ fica dentro do Campus onde coexistem as unidades acadêmicas de todos os cursos de graduação e pós-graduação, o CEEQ está instalado ao lado do Hospital Veterinário, por isso os animais que fazem os atendimentos na Equoterapia tem assistência médica veterinária 24 horas por dia.

Vários locais dentro do Campus da UFMT foram estudados até que ficasse definido o melhor espaço, optou-se pelo local próximo ao Hospital Veterinário e a Faculdade de Agronomia e Zootecnia, onde o CEEQ está lotado e que possibilitasse a variedade estrutural que um Centro de Equoterapia necessita.

Estrutura física

Algumas estruturas, embora não essenciais para a implantação de um Centro de Equoterapia, podem contribuir significativamente para o desenvolvimento das atividades que se quer desenvolver nesse espaço, principalmente aquelas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão. São elas:

Para Praticantes e familiares

- a. Sala de espera:** Em Cuiabá, dada as altas temperaturas observadas na maior parte do ano, optou-se por uma sala de espera semi-aberta e ventilada, paralela a entrada da pista, ali colocamos dois bancos com cerca de dois metros de comprimento e um bebedouro à disposição dos pais e/ou responsáveis. Esse local é de suma importância uma vez que os responsáveis pelos praticantes precisam aguardar os mesmos no local durante os 30 minutos de sessão.
- b. Instalações sanitárias:** O CEEQ conta com dois banheiros adaptados à pessoa com deficiência, um masculino e um feminino, todas as portas das salas são identificadas com nome e também em braile.
- c. Rampa de acesso ao prédio:** O CEEQ possui uma rampa de acesso ao prédio para acessibilidade de praticantes com mobilidade reduzida ou que façam uso de cadeira de rodas.

OBS: As medidas e normas para se fazer as adaptações de instalações diversas, como portas, vasos sanitários, colocação de alças, rampas e demais equipamentos especiais, para o uso por pessoas com deficiências, foram projetadas pelos engenheiros e arquitetos da Coordenação de Espaço Físico da UFMT (CEF) com base nas normas da 'Associação Brasileira de Normas Técnicas', em: www.abnt.com.br, mais especificamente, a NBR 9050.

Para a prática da Equoterapia

- a. Rampa da pista:** Como muitos praticantes apresentam dificuldade de mobilidade e alguns fazem uso de cadeira de rodas a rampa na pista é essencial para montar e apear do cavalo. Dentro do picadeiro há uma rampa de acesso para a montaria com escada acoplada.

b. Baías: O CEEQ possui 5 baías onde, 3 são utilizadas como depósito, sendo: selaria (material de montaria como selas, arreios, cabrestos, embocaduras, mantas e guias), depósito de armazenamento de feno e depósito de armazenamento da ração dos animais.

Duas baías são utilizadas para alocação dos animais enquanto aguardam seu horário de atendimento. Importante registrar que o Centro realiza apenas dois atendimentos simultâneos por horário, por tanto duas baías de espera são suficientes.

c. Salas: O CEEQ apresenta área total construída de 834,00 m², fazendo parte dessa estrutura temos uma sala de Coordenação com sala de arquivo anexa, onde são realizadas as anamneses, entrevistas, reuniões de equipe, elaboração dos protocolos de atendimento e relatórios de campo, e todas demais atividades administrativas do CEEQ e uma sala multiuso do Núcleo de Estudos em Equoterapia, também utilizada como sala de entrevistas, sala de estudos, sala de aula e sala de reuniões. Todas as salas são equipadas com ar condicionado, mobiliário, computadores, impressoras e a Coordenação ainda possui uma televisão e um telefone.

d. Equoteca: O CEEQ possui uma brinquedoteca para atividades pedagógicas, chamada de Equoteca pois toda sua decoração foi pensada dentro da temática do cavalo com brinquedos, livros e jogos fazendo parte desse acervo.

e. Copa: Há ainda uma copa utilizada pela equipe e que foi pensada também para dar suporte aos acadêmicos do Curso de Nutrição na realização de projetos, pesquisas e estudos na área.

Para os cavalos

Sem cavalo não há Equoterapia, portanto, o bem-estar dos animais deve sempre ser considerado em primeiro lugar.

- a. Alojamento:** O CEEQ foi projetado com 5 baias, para alojar 5 animais. No entanto, percebemos que nossos animais não gostavam de permanecer nas baias, ficavam irritados e estressados. Hoje, como já mencionado, duas baias são utilizadas para permanência dos animais enquanto aguardam para realizar os atendimentos e uma delas também é utilizada a noite para alojar nosso cavalo mais velho, que está mais sensível aos interpéries devido a idade avançada. Os demais preferem permanecer nos piquetes que são locais mais ventilados e frescos, portanto mais adequados para suportar as altas temperaturas de Cuiabá.

A docente que ministra a disciplina de bioclimatologia no Curso de Medicina Veterinária, Professora Janaína Januário, realizou uma pesquisa em 2021 para avaliar quais os locais no Centro promoviam melhor conforto térmico os animais e os resultados da pesquisa demonstraram que a pista e os piquetes eram mais apropriados para permanência dos cavalos.

- b. Depósitos:** O CEEQ possui três baias que são utilizadas como depósito, sendo uma delas utilizada como selaria para guardar os materiais de montaria e com armário de medicamentos e outras duas utilizadas para depósito de feno, ração e sal mineral.
- c. Piquetes:** O CEEQ possui cinco piquetes individuais cobertos recentemente com estrutura metálica e telha isotérmica, para amenizar os prejuízos causados pelas chuvas intensas no período chuvoso e o sol intenso durante o período da seca, onde os animais são mantidos à noite. Possui também

um piquete maior em local arborizado sendo esse para uso coletivo dos animais, que ali permanecem durante o dia. Os cavalos são animais com hábitos gregários, isto é, quando na natureza e selvagens, vivem em manadas, e essa característica permanece até hoje, influenciando seu comportamento, eles precisam ter contato com os demais cavalos para garantir seu bem-estar.

Locais ao ar livre

Segundo orientações da ANDE – BRASIL é desejável que esses locais tenham características diferenciadas, de acordo com o trabalhos que serão desenvolvidos: hipoterapia, educação/reeducação, pré-esportivo, esporte paraeqestre.

O CEEQ como mencionado anteriormente, possui uma pista de areia coberta e locais ao ar livre nas imediações que viabilizam a execução dos trabalhos. Próximo ao CEEQ há um bosque que oferece um roteiro para praticantes e equipe se deslocarem durante as sessões. Trata-se de uma área arborizada, dentro da universidade, e que frequentemente é utilizada pelas equipes.

No tocante à segurança, a área da pista de areia é toda cercadas e possui porteiros de dimensões adequadas e de manejo restrito aos profissionais do local, evitando-se acidentes com os praticantes.

Cabe ressaltar que, em função da limitação de espaço (tamanho da pista), o CEEQ só oferece os dois primeiros programas de Equoterapia, esse tornou-se o único inconveniente de se estruturar o CEEQ dentro do Campus da UFMT, uma vez que se tivesse sido construído na Fazenda Experimental poderíamos ter espaço para desenvolver os outros dois programas (pré-esportivo e paraeqestre).

Locais cobertos

Embora a Equoterapia possa ser desenvolvida ao ar livre, é recomendável que o centro disponha de local adequado para atendimentos nos dias chuvosos ou com o sol muito forte ou com temperaturas muito baixas. Tal local pode ser um picadeiro no conceito tradicional ou um galpão coberto, pelo menos cercado. Conforme preconizado pela ANDE – BRASIL suas dimensões mínimas são de 15 x 30 m ou maior, a pista coberta da UFMT tem dimensões aproximadas, pois foi o que foi possível construir dentro do espaço disponibilizado para a obra. A pista coberta possui um total de 335m².

Instalações Administrativas

Conforme recomendado pela ANDE o Centro deve possuir um local para secretaria, uma sala para reuniões e uma para arquivamento das fichas dos praticantes, em segurança. Em face dos recursos financeiros disponíveis, essas instalações deverão ter equipamentos como: telefone, fax, computador, fichários e outros. Conforme já descrevemos anteriormente o CEEQ possui sala de Coordenação com sala de arquivo anexa, sala do Núcleo de Estudos e Equoteca.

Figura 1 – Fachada do Centro de Equoterapia da UFMT (CEEQ)



Fonte: acervo pessoal do CEEQ.

A estrutura completa pode ser visualizada na Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa (MCTI): <https://pnipe.mcti.gov.br/search?type=LAB>

Animais

Cavalo tipo

O cavalo tipo para Equoterapia deve apresentar algumas características elegíveis para exercerem essa atividade com qualidade e segurança, o animal tem que ser: manso, dócil e saudável; bem treinado e adestrado para a Equoterapia; preparado para enfrentar situações inusitadas, tais como: ruídos, movimentos bruscos, deslocamento de objetos e sons estranhos; dotado de boa conformação física e andaduras regulares; altura de cernelha em torno de 1,40 a 1,50 m e no caso dos machos recomenda-se que sejam castrados para evitar acidentes por ocasião do cio das fêmeas.

O CEEQ possui atualmente 5 animais, sendo 3 machos castrados e 2 fêmeas. Quatro desses animais foram adquiridos com recursos provenientes de editais do MEC (EDITAL PROEXT – PROGRAMA DE APOIO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA MEC/SESu, 2014 e 2016) e 1 deles foi doado pela Cavalaria da Polícia Militar em agradecimento por terem compartilhado nosso espaço físico durante o ano de 2019 para realização das sessões de Equoterapia ofertadas gratuitamente pela cavalaria (RPMMT) através de um termo de Cooperação firmado entre a UFMT e a Secretaria de Estado de Segurança Pública (TERMO DE COOPERAÇÃO N. 0052/2019/SESP/MT). Com relação as raças temos dois quarto de milha (QM), dois mestiços QM e uma égua pantaneira.

Figura 2 – Co-terapeuta Bailarina.



Fonte: acervo pessoal do CEEQ.

Figura 3 – Co-terapeuta Conquista.



Fonte: acervo pessoal do CEEQ.

Figura 4 – Co-terapeuta Chocolate



Fonte: acervo pessoal do CEEQ.

Figura 5 – Co-terapeuta Toddy.



Fonte: acervo pessoal do CEEQ.

Figura 6 – Co-terapeuta Skips.



Fonte: acervo pessoal do CEEQ.

Treinamento e dessensibilização

Esses animais foram treinados para Equoterapia e são continuamente dessensibilizados para não reagirem de forma inadequada quando a equipe utiliza algum material lúdico durante as sessões (como bolas, aquatubos, bambolês, entre outros). São exercitados durante a semana por acadêmicos do curso de Zootecnia e quando apresentam alguma reação inadequada, o que é normal no comportamento equino, são imediatamente afastados das atividades e intensificam-se as atividades relacionadas a treinamento e dessensibilização. Uma forma de avaliar o grau de reatividade dos animais frente ao contato com diferentes materias é a passarela reativa.

Passarela reativa

A passarela reativa é uma estrutura montada na pista de areia utilizada para avaliar o grau de dessensibilização dos animais. Como já mencionado, os cavalos precisam ser regularmente dessensibilizados para não reagirem inesperadamente frente ao uso dos materiais complementares às sessões. A passarela reativa é um circuito onde são colocados vários itens para avaliar a reação dos animais ao contato com os mesmos, como: cones, arcos, barras no chão, barreiras, chocalhos, guarda-chuva, aquatubos, bolas de diferentes tamanhos, sacos plásticos, lonas, entre outros.

Figura 5 – Passarela Reativa e Co-terapeuta Skisps



Fonte: acervo pessoal do CEEQ.

Quando algum animal manifesta uma reação indesejada frente ao contacto com algum item na pista, imediatamente é iniciado um protocolo de dessensibilização com o referido material, para evitar que posteriormente, durante algum atendimento, ele tenha alguma reação que possa comprometer a segurança do praticante.

Equipe

Equipe multiprofissional

Conforme disposto na Lei n. 13.830 de 13 de maio de 2019, que dispõe sobre a prática da Equoterapia, a equipe multiprofissional, é constituída por uma equipe de apoio composta por médico e médico veterinário e uma equipe mínima de atendimento composta por psicólogo, fisioterapeuta e um profissional de equitação, podendo, de acordo com o objetivo do programa, ser integrada por outros profissionais, como pedagogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional e professores de educação física, que devem possuir curso específico de Equoterapia.

A ANDE – BRASIL preconiza que a equipe seja a mais diversificada possível e para fins de filiação do Centro à essa entidade é indispensável que a equipe mínima de atendimento esteja habilitada com o Curso Básico de Equoterapia, realizado pela ANDE – BRASIL ou por ela reconhecido.

Equipe de apoio

Essa equipe é constituída basicamente por auxiliares guias e tratadores. Necessita

receber treinamento específico e periódico das equipes constituídas nos CE, com relação aos praticantes, patologias e cavalos de Equoterapia. É conveniente que ocorram reavaliações e reciclagens periódicas com toda a equipe do CE.

No CEEQ UFMT, tanto a equipe multiprofissional quanto a equipe de apoio realizam capacitações periódicas, muitas ofertadas pelo próprio CEEQ através do projeto de Extensão “Escola de Formação em Equoterapia”.

Coordenador do centro

É a pessoa que tem a responsabilidade administrativa sobre o Centro e pelas atividades que ali se desenvolvem. Pode ser um profissional da área de saúde, educação, administrativa ou outra.

O CEEQ UFMT é coordenado pela Médica Veterinária e Responsável Técnica, Lisiane Pereira de Jesus, docente do Curso de Zootecnia, lotada no Departamento de Zootecnia e Extensão Rural da Faculdade de Agronomia e Zootecnia da UFMT. A Coordenadora é responsável pelo Programa de Extensão Centro de Equoterapia da UFMT desde 2011, e da maioria dos projetos vinculados ao programa. Atua na área de Terapia Assistida por Animais desde 2006, em Equoterapia desde 2011, possuindo cursos na área e desenvolvendo projetos de pesquisa e extensão na área desde 2011. Coordena o Núcleo de Estudos em Equoterapia da UFMT (Resolução CONSUNI n. 17, de 03 de julho de 2013 e Resolução CONSUNI n. 120, de 05 de junho de 2023), Coordena o Grupo de Estudos em Equoterapia junto ao CNPq. É Doutora em produção animal pela UFMT (2007), Graduada em Medicina Veterinária pela UFPel (1996), Mestre em Ciências Veterinárias pela UFPel (1998) e Especialista em Equoterapia pela UNB (2018). Ministra palestras, mesas redondas e cursos na área de Equoterapia e realizou vários cursos e capacitações na área de Equoterapia: Curso Básico de Equoterapia da ANDE – BRASIL – DF (2016); Curso Avançado de Equoterapia da ANDE – BRASIL – DF (2017); Curso Horsemove: restrição de Movimento – UFMT (2017); Clínica Internacional da Escola da Leveza Bragança Paulista-SP (2017); Curso de Aperfeiçoamento

em Técnicas de Ensino para Docência em Equoterapia da ANDE – BRASIL – DF (2019); Clínica Internacional da Escola da Leveza em Bragança Paulista-SP (2017); Curso Natural Horsemanship em Bragança Paulista-SP (2019); Curso Doma Natural – abordagem centrada no cavalo em Bragança Paulista-SP (2019); Clínica de Ensino do Equino de Equoterapia em Bragança Paulista-SP (2022).

Ministra palestra nos Cursos Básicos e Avançado em Equoterapia da ANDE – BRASIL e promove capacitações, treinamentos e cursos em Equoterapia pela Escola de Formação em Equoterapia da UFMT, projeto de extensão que também coordena.

Documentação básica relativa aos praticantes

Conforme indicado pela ANDE – BRASIL, o Centro de Equoterapia deve ter um arquivo sobre cada um de seus praticantes, contendo no mínimo: Ficha Cadastral do Praticante; Termo de Compromisso (utilizamos o modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo Consentimento para Uso de Imagem), Avaliação Médica, Avaliação Fisioterápica e Psicológica, Questionário com dados sócio – familiares. Registro de avaliação em vídeo (opcional). Toda documentação é armazenada em nossa sala de arquivo.

Durante a entrevista e anamnese com os pais e/ou responsáveis a equipe da psicologia preenche o questionário sócioeconômico e a ficha de caracterização do praticante, os pais entregam o laudo médico e assinam o TCLE. Nossas sessões são registradas através de vídeos e fotos que serão utilizados para publicação de resumos e artigos em eventos da área ou da extensão e para constituir o acervo fotográfico do relatório final dos projetos de extensão.

Parcerias, convênios e recursos orçamentários

É de conhecimento público o estágio de crise de financiamento das universidades públicas federais brasileiras evidenciado por um nível de investimento estrutural em educação de apenas 1,5% a 2% do PIB, em contraste com a meta de 10% definida no Plano Nacional da Educação (PNE – 2015-2024). Nesse contexto exponencial de redução orçamentária é crucial para um Centro de Equoterapia vinculado a Universidade estabelecer parcerias ou convênios com diversos tipos de entidades, para manter-se em atividade, especialmente se o Centro de Equoterapia não tem arrecadação, uma vez que 100% de nossos atendimentos são gratuitos.

No decorrer de seus 15 anos de atividade o CEEQ estabeleceu parcerias, convênios, termos de cooperação, submeteu propostas a editais de fomento à pesquisa e extensão e arrecadou recursos via emenda parlamentar. Entre as entidades que estabelecemos parcerias, citamos: Rancho Dourado; Rancho Raça Forte; SENAR/MT, Escolas municipais, particulares ou de entidades filantrópicas (Associação dos Amigos dos Autistas, Instituto de Cegos de MT, Pastoral do Migrante, Casa Lar); Universidades particulares (UNIC, UNIVAG, FASIPE); Unidades da PM (Regimento da Cavalaria Montada de MT); Órgãos de Fomento (CNPq, FAPEMAT, MEC/SESU, Ministério do Esporte); Emenda Parlamentar (Emenda n. 71120001, da Bancada do Estado de Mato Grosso); Fundação de Apoio (Fundação UNISELVA); Rico Nutrição Animal; ANDE – BRASIL, entre outras.

Estas parcerias trazem benefícios ao Centro de Equoterapia, como: o auxílio para a aquisição de material para a adequação de estruturas físicas; a alimentação dos cavalos; mão de obra especializada; custeio de cursos para a habilitação dos profissionais; disponibilização do local para as atividades, disponibilização de cavalos e diversos outros.

Passo a passo da implantação

Um centro de Equoterapia na universidade

Essa é a primeira questão que precisamos responder “*porque um Centro de Equoterapia dentro da Universidade?*”, e a resposta para essa pergunta pode parecer simples a princípio, mas não é, pois envolve uma série de decisões que não são fáceis de se tomar.

Como já mencionado anteriormente a decisão de ter um CE dentro da UFMT foi tomada em 2011, foram oito anos de trabalho e dedicação incansáveis até o CEEQ ser finalmente inaugurado em 2019.

Costumamos dizer que a implantação de um CE deve considerar o PPP, que nesse caso significa, Planejamento, Persistência e Parcerias. E foi exatamente assim a trajetória do CEEQ, muito planejamento, muita persistência e muitas parcerias ao longo de oito anos. Mas por fim, a espera deu resultado, deu frutos e valeu a pena insistir, em certos casos a teimosia pode ser uma virtude.

A Equoterapia iniciou como uma proposta de projeto de extensão, e poderia ter permanecido apenas como um projeto desenvolvido em parceria com outros estabelecimentos que disponibilizavam espaço físico para o desenvolvimento de nossas atividades em uma manhã por semana.

No entanto, os locais que sediam esse espaço (Rancho Dourado e depois o Rancho Raça Forte) não podiam disponibilizar outros dias ou horários para nossos atendimentos, pois tinham que desenvolver suas próprias atividades durante a semana.

E nosso projeto foi crescendo, as demandas por atendimento gratuito foram aumentando, a procura pela UFMT foi crescendo cada vez mais, precisávamos de um espaço próprio e disponível durante os outros dias e horários da semana para ampliar nosso público atendido.

Por isso o que iniciou como um projeto de extensão se transformou em programa, com vários projetos vinculados e com a necessidade de espaço e equipe para atender todos eles.

Temos consciência de que essa não é a realidade de todos programas de extensão, muitos não dispõem de local para desenvolver suas atividades, o CEEQ dispôs de toda a estrutura que foi descrita é um privilégio de poucos, mas é resultado de muito empenho, persistência e dedicação de toda equipe ao longo desses oito anos.

Foram anos tentando convencer a administração superior da importância desse projeto, depois anos captando recurso via editais de fomento para consolidar a proposta, anos capacitando a equipe para atuar nos projetos e mais alguns anos firmando parcerias que hoje são fundamentais para a manutenção de nossas atividades.

Finalmente, a construção do CEEQ dentro da UFMT demonstrou que em 2011 tomamos a decisão certa, nossos resultados confirmam essa afirmação, são cerca de 400 atendimentos por ano, acadêmicos de vários cursos participando de nossas atividades e complementando sua formação, vários cursos e capacitações ofertadas qualificando profissionais em todo Estado de Mato Grosso e, por fim, vários projetos de extensão, pesquisa e ensino sendo desenvolvidos dentro da UFMT.

O começo de tudo

Para entender como tudo começou precisamos retroceder cerca de 7 anos, antes do projeto de implantação em 2011. Nessa época a coordenadora do Centro era docente em uma Universidade privada da capital (UNIC) e em 2006 fez um curso de Zooterapia ministrado pela Professora Doutora Marina de Fátima Martins, da Universidade de São Paulo e coordenadora do Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em Zooterapia e Helicicultura. A Doutora Maria de Fátima também idealizou um dos projetos de TAA mais antigos do Brasil, o Projeto Doutor Escargot, que é uma iniciativa terapêutica e educativa desenvolvida na USP Pirassununga (SP), que utiliza o escargot como co-terapeuta. Focado no público infantil, especialmente crianças com déficit de atenção, hiperatividade e *bullying*, o projeto utiliza os movimentos lentos dos moluscos para promover foco, paciência, empatia e socialização, quebrando paradigmas na Terapia Assistida por Animais.

Foi esse curso que despertou o interesse da coordenadora do CEEQ pela Terapia Assistida por Animais, motivando todos seus estudos e projetos na área. Em 2006, como era docente no Curso de Medicina Veterinária, desenvolveu o Projeto Cães Voluntários, um projeto de extensão que desenvolvia ações de atividade assistida por animais (AAA) mediada por cães na Clínica de Odontologia da UNIC e de terapia assistida por animais (TAA) mediada por cães na Clínica de Fisioterapia da mesma Instituição. O Projeto Cães Voluntários foi desenvolvido de 2006 até 2010.

Em 2010, quando assumiu o cargo de docente no Curso de Zootecnia da UFMT, chegou a desenvolver o Projeto Cães Voluntários no setor de pediatria do Hospital Júlio Muller por um ano, dessa vez como Projeto de Extensão da UFMT (Programa Recrearte), no entanto, o foco do Curso de Zootecnia são os animais de grande

porte, então substituiu-se os cães pelos cavalos, e assim iniciou o projeto da Equoterapia. Dois profissionais que foram fundamentais nesse início, foram os fisioterapeutas Marcos França e Juliana Caobianco, que já possuíam vasta experiência em Equoterapia e incentivaram a UFMT a desenvolver um projeto nessa área.

Iniciamos com um projeto de implantação em 2011 utilizando o espaço físico de parceiros da iniciativa privada (Rancho Dourado e depois Rancho Raça Forte), nesse período (2011 à 2019) treinamos e capacitamos estudantes, desenvolvemos projetos de pesquisa e extensão nesses espaços e submetemos o Programa de Extensão aos Editais do Ministério da Educação (PROEXT MEC/SESU) em 2014 e depois em 2016. O Programa Centro de Equoterapia foi selecionado nos dois editais, recebendo 150 mil reais no primeiro ano e 350 mil reais em 2016. Com esse recurso foi possível adquirir os animais e todo equipamento e mobiliário do Centro. As instalações foram construídas com recurso da Universidade.

O recurso do PROEXT também capacitou toda equipe do Núcleo de Estudos, subsidiando capacitações, cursos e treinamentos na área e também a pós-graduação *latu sensu* da Coordenadora e equipe, realizada na UNB em 2018, obtendo-se o grau de especialista em Equoterapia. Também foram subsidiados com esse recurso a realização dos Cursos Básico de Equoterapia e Avançado ofertados pela ANDE – BRASIL (Granja do Torto, DF), Curso de Docência em Equoterapia (ANDE – BRASIL DF), Escola da Leveza (Conexão Equestre – Bragança, SP), Doma Natural, Horsemanship e Clínica de Ensino do Cavalo da Equoterapia (Conexão Equestre – Bragança, SP). Após aquisição dos animais foi necessário obter um alvará para manutenção dos animais na Universidade fornecido pela SEMA (Secretaria do Meio Ambiente), além de laudos da Vigilância Sanitária.

Importância das parcerias e da captação de recursos

A manutenção do Centro e dos Animais só é possível através das parcerias, emendas parlamentares, aprovação de projetos em Editais de fomento e arrecadação proveniente da oferta de cursos pagos, no entanto, ressaltamos que a maioria de nossas atividades é ofertada gratuitamente, os atendimentos por exemplo, são 100% gratuitos. Os recursos captados são administrados pela Fundação UNISELVA, credenciada como Fundação de Apoio e Desenvolvimento da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), constituindo uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, que tem por objetivo apoiar as inúmeras atividades das instituições no âmbito dos projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, científico, tecnológico, e de estímulo à inovação, mediante a gestão executiva, administrativa e financeira necessária à execução desses projetos. A captação de recursos através da Fundação garante transparência e credibilidade na gestão dos recursos obtidos, além de contribuir com a prestação de contas e relatórios financeiros dos projetos.

Todos os recursos oriundos de editais de fomento e parcerias são registrados na plataforma institucional da UFMT e passam por auditoria interna, garantindo a transparência na gestão e a aplicação correta dos recursos.

Nossas ações

O Centro de Equoterapia da UFMT foi concebido inicialmente como um projeto de extensão cadastrado na plataforma SIGPROJ em 2011 através do Projeto “Implantação do Centro de Equoterapia da UFMT”.

Em 2012 já foi registrado como um Programa de Extensão “Centro de Equoterapia da UFMT” que está em atividade até hoje,

desenvolvendo projetos de extensão na área, e atividades de ensino, além de projetos de pesquisa beneficiando não só crianças e adultos portadores de necessidades especiais, mas também promovendo a complementação da formação acadêmica de discentes da UFMT e outras instituições de ensino parceiras em cumprimento ao preceito de indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa, caracterizada pela integração da ação desenvolvida à formação técnica e cidadã do estudante e pela produção e difusão de novos conhecimentos e novas metodologias, de modo a configurar a natureza educativa da proposta.

Em 10 de maio de 2019 é inaugurado o Centro de Equoterapia da UFMT, com instalação própria e adequada a realização das Sessões de Equoterapia e desenvolvimento de nossas atividades de pesquisa, ensino e extensão. Este Programa é fundamentalmente multiprofissional, multidisciplinar e interdisciplinar, uma vez que agrega diversas áreas de conhecimento e necessita da co-participação das mesmas para delinear um plano de ação visando atingir seus objetivos perante o público alvo socialmente vulnerável, desta forma contempla a articulação com a sociedade numa perspectiva pluri, multi, inter e transdisciplinar e interinstitucional além de, promover ações que expressam o compromisso social da Universidade, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para direitos humanos da pessoa com deficiência, movimentos sociais e grupos vulneráveis.

Localização

O Centro de Equoterapia da UFMT (CEEQ) fica localizado no Campus Cuiabá, na Avenida Fernando Corrêa da Costa no 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá-MT. Fica localizado ao lado do Hospital Veterinário da UFMT que dispõe de setor para atendimento de grandes animais.

Objetivo geral

O Centro de Equoterapia da UFMT tem por objetivo fornecer um serviço gratuito a membros da comunidade cujo perfil se enquadre no programa de atendimento oferecido pela prática da Equoterapia, reunindo profissionais de diversas áreas para de forma conjunta estabelecer um plano de trabalho que beneficie o indivíduo como um todo, articulando o ensino-pesquisa-extensão num processo pedagógico único, interdisciplinar, educativo, científico e político. É uma forma de preparar acadêmicos, técnicos e docentes para o trabalho em equipe, respeito mútuo e cooperação. Além disso, atende na íntegra os preceitos de Interdisciplinaridade, interinstitucionalidade e interprofissionalidade, princípios que norteiam o ensino superior.

Objetivos específicos

O Centro de Equoterapia tem por objetivos específicos:

- Fornecer um **serviço gratuito** a membros da comunidade externa (**extensão**) cujo perfil se enquadre no programa de atendimento oferecido pela prática da Equoterapia;
- Preparar acadêmicos, docentes e profissionais para o trabalho em equipe, respeito mútuo e cooperação;
- Atuar como um **laboratório** com capacidade para atender diferentes cursos devido ao seu caráter multidisciplinar e interdisciplinar (laboratório Multiusuário de Pesquisa);
- Atender a população de baixa renda permitindo que a mesma tenha acesso a um serviço na maioria das vezes elitizado por outras entidades, estabelecendo interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, configurada pelo diálogo, a troca de conhecimento, a participação e o contato com as questões sociais complexas contemporâneas;

- Contribuir e fomentar a **pesquisa** na Instituição e fora dela, proporcionando uma formação cidadã, marcada e constituída pela vivência dos conhecimentos de modo profissional e interdisciplinar, valorizada e integrada ao currículo;
- Disponibilizar espaço físico para desenvolvimento de **projetos de pesquisa** que fornecerão subsídios para elaboração de monografias, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses na área da Equoterapia, contribuindo para a formação de estudantes de graduação, mestrado, doutorado e pós doutorado e para consolidação e difusão dos resultados acadêmicos e científicos;
- Capacitar profissionais com nível superior completo de todo Estado, com prioridade para as áreas de saúde, educação e equitação, para que possam estar aptos a integrar uma equipe multidisciplinar de um Centro de Equoterapia;
- Formar uma rede colaborativa, com recursos humanos qualificados, de apoio às iniciativas paradesportivas em todas as regiões brasileiras, com compartilhamento de estudos e metodologias aplicadas nos núcleos beneficiados;
- Difundir uma prática paradesportiva (Horsepilates) gratuito como forma de inclusão social, contribuindo para a efetivação dos direitos e construção da cidadania das pessoas com deficiência no Brasil;
- Incentivar parcerias entre Instituições de Ensino Superior, com vistas a estimular o desenvolvimento de novas metodologias, de pesquisa e extensão científicas e estágios obrigatórios;
- Sensibilizar o ambiente acadêmico para a importância da prática esportiva para as pessoas com deficiência aliadas ao ensino e à pesquisa a fim de propor intervenções que modifiquem e viabilizem melhor essa prática nos espaços em que ela efetivamente acontece;

- Disseminar o conhecimento para Instituições diversas, de diferentes áreas de atuação, tais quais saúde, educação, reabilitação, desenvolvimento social, e para toda a comunidade.

Divulgação de nosso trabalho

O CEEQ possui uma conta no *Instagram* que é utilizada para divulgação de todo nosso trabalho, que pode ser acessada em @equoterapiaUFMT. Nosso trabalho também é divulgado através de publicações de resumos em anais de eventos, exposição de banners na Mostra de Extensão e SEREX, comunicações orais em Congressos, publicação de artigos científicos e entrevistas na TV e programas de rádio. O Quadro abaixo disponibiliza alguns *links* de domínio público que podem ser acessados para maiores informações:

Quadro 1 – Entrevistas e material de divulgação de Equoterapia.

CONTEÚDO	LINK DE ACESSO
Equipe de Equoterapia da UFMT ensina atividades para os alunos fazerem em casa (EXTENSÃO NA PANDEMIA)	https://www.youtube.com/watch?v=wR2VFmjd4Rg
Proseando com Lisiane Pereira fala sobre Centro de Equoterapia da UFMT (RELATO DE PAIS)	https://www.youtube.com/watch?v=V3ib7uNS3M0
Equipe de Equoterapia na UFMT envia atividades para alunos especiais continuarem tratamento em casa (NA PANDEMIA NÓS NÃO PARAMOS)	https://www.youtube.com/watch?v=FK8D-jymKbo
Equipe de Centro de Equoterapia da UFMT ensina atividades para crianças	https://www.youtube.com/watch?v=3nwh5fjiFko
Centro de Equoterapia é inaugurado no campus da UFMT Cuiabá	https://www.youtube.com/watch?v=oFK-p7SNF0A
Crianças filhas de migrantes são atendidas pelo serviço de Equoterapia da UFMT	https://www.youtube.com/watch?v=S4_kB-RFbnY

Equoterapia UFMT/PMMT	https://www.youtube.com/watch?v=WTYL--Sx4rc
UFMT Talks – Lisiane de Jesus	https://www.youtube.com/watch?v=LBqbA5991Gg
Transforme meias em fantoches de cavalos (EXTENSÃO NA PANDEMIA)	https://www.youtube.com/watch?v=WUYnCKi7psM
Roda de Conversa com a Profa Dra Lisiane Pereira de Jesus	https://www.youtube.com/watch?v=JmIeXg6eLHI
CBN Defesa Animal Lisiane Pereira – Coordenadora do centro de Equoterapia da UFMT	https://www.youtube.com/watch?v=-92k-P1bc3k
Um bate papo com Lisiane de Jesus – UFMT – Sementes Podcast	https://www.youtube.com/watch?v=4lsvFKkb4yE
Centro de Equoterapia da UFMT oferece atendimento gratuito e com baixos preços	https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/centro-de-Equoterapia-da-UFMT-oferece-atendimento-gratuito-e-com-baixos-precos/577416
Deputado defende implantação de centro de reabilitação na UFMT	https://www.camarapeixotodeazevedo.mt.gov.br/Noticias/Deputado-defende-implantacao-de-centro-de-reabilitacao-na-UFMT-6/
UFMT inaugura Centro de Equoterapia com atendimento gratuito para pessoas carentes em parceria com a PM	https://www.olharconceito.com.br/noticias/exibir.asp?id=17526&noticia=UFMT-inaugura-centro-de-Equoterapia-com-atendimento-gratuito-para-pessoas-carentes-em-parceria-com-a-pm

Fonte: Links públicos disponibilizados na plataforma do *YouTube* e outros veículos de informação.

Através do *link* do *YouTube*: <https://youtu.be/V3ib7uNS3M0> tem-se acesso ao vídeo do Programa *PROSEANDO* da TV Universidade em que a Coordenadora do Centro é entrevistada e fala do Centro de Equoterapia da UFMT, dos serviços prestados, cursos e capacitações, ilustrando esse trabalho com vídeos e depoimentos sobre o CEEQ. O vídeo está disponível no *YouTube* e é público e representa um complemento a esse texto, demonstrando um pouco de nosso trabalho e ilustrando esse relato de caso com informações e imagens.

No Programa **UFMT TALKS** a coordenadora do Centro de Equoterapia da UFMT fala sobre Equoterapia, o *link* também está

disponível no *YouTube* e é público: <https://www.youtube.com/watch?v=LBqbA5991Gg>. Nesse vídeo a coordenadora fala sobre a Equoterapia, mas antes de chegar neste tema de grande importância, a pesquisadora traz um interessante relato sobre a relação dos animais e do homem e a simbologia dos animais na vida humana.

Relação com a ANDE – BRASIL

O CEEQ é filiado a ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE Equoterapia, cuja sigla oficial é ANDE – BRASIL, fundada em 10 de maio de 1989, sendo uma entidade civil sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, assistencial e terapêutico, tendo sede em Brasília-DF (Granja do Torto), atuando em todo o Território Nacional com a finalidade de normatizar, supervisionar, controlar e coordenar, em âmbito nacional, a prática da Equoterapia, além disso, a ANDE visa estimular e apoiar a implantação e desenvolvimento de Centros de Equoterapia, com a observância dos mais rígidos padrões de ética, eficiência e segurança.

Por ser filiado a ANDE o CEEQ está habilitado a oferecer o “Curso Básico de Equoterapia”, que visa capacitar profissionais com nível superior completo, com prioridade para as áreas de saúde, educação, visando integrar uma equipe multidisciplinar de um Centro de Equoterapia.

Em 2019 realizamos a primeira edição do Curso, capacitando 47 profissionais de vários municípios do Estado de Mato Grosso e de municípios vizinhos, atuando assim na produção e construção de conhecimentos voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, inovador e tecnológico, atualizado e coerente com a realidade brasileira. Em 2022 o CEEQ realizamos a segunda Edição do Curso capacitando 44 profissionais.

Parcerias atuais

Atualmente o CEEQ mantém parceria com a FUNDAÇÃO UNISELVA, que disponibiliza recursos orçamentários específicos para financiar a compra de feno dos animais e com a RICO – Nutrição Animal que faz doação da ração contribuindo assim para a alimentação dos animais.

A parceria com a Faculdade de Educação Física (FEF) da UFMT, através da professora Juliana Schuller, permitiu que a Equoterapia fosse incluída no Programa Paradesporto Brasil em Rede (PPBR). O PPBR é uma iniciativa do Ministério do Esporte que visa promover a inclusão social e a igualdade de oportunidades através do paradesporto, conectando instituições de ensino superior e pessoas com deficiência. O programa busca ampliar o acesso ao paradesporto, oferecendo atividades esportivas e criando núcleos em universidades e institutos federais.

Uma das parcerias mais antigas e consolidadas é a parceria com a equipe do Centro de Equoterapia Anjos de Quatro Patas (Rancho Raça Forte). O nome do Centro foi inspirado por um projeto de extensão da UFMT que desenvolvemos no Rancho Dourado em 2015. A fisioterapeuta Juliana Caobianco atua há mais de 20 anos na Equoterapia e tem sido uma parceira importante de nosso Programa, ministrando cursos, palestras, aulas e treinamentos. A psicóloga Larissa Silva também tem contribuído em nossos cursos e capacitações, além de ministrar uma aula na disciplina de Fundamentos da Equoterapia. Em várias ocasiões realizamos intercâmbio de estudantes para realização de estágio ou atuação voluntária nos projetos. Vários estudantes que iniciaram o contato com a Equoterapia na UFMT, hoje estão formados e atuando profissionalmente no Centro de Equoterapia Anjos de Quatro Patas.

Na Equoterapia as equipes não competem, elas somam, se apoiam e atuam em parceria para fortalecer esse trabalho tão importante e necessário.

Inclusão

Considerando todas informações aqui expostas, nossa proposta promove articulação entre Ensino e Pesquisa com as demandas da sociedade, com ações voltadas para inclusão dos segmentos da população vulnerável conforme Política de Ações Afirmativas e critérios explicitados nos Editais de fomento à bolsas de Extensão (Edital PBEXT AF); reafirma o preceito constitucional de “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (Art. 3º, inciso IV – Constituição da República Federativa do Brasil); prioriza comunidades com populações em situação de vulnerabilidade social, em decorrência de sua condição: étnico-racial (migrantes), de deficiência (autismo, down, microcefalia etc.), de pobreza (vulnerabilidade econômica e social) e em situações de violência (vítimas de *bullying*). As ações desenvolvidas são planejadas e executadas com comunidades externas à UFMT com inclusão das pessoas em vulnerabilidade social em conformidade com as políticas de Ações Afirmativas.

Replicabilidade de nossas ações

A replicabilidade do modelo do CEEQ é garantida pelos cursos de formação que capacitaram profissionais de diversos municípios, bem como pela adoção do protocolo Horsepilates por outros centros de Equoterapia no país. Através do Projeto “Implantação do Protocolo de Horsepilates em Centros de Equoterapia de Mato Grosso”, garantiu-se que o protocolo de Horsepilates desenvolvido pelo Núcleo de Estudos em Equoterapia do CEEQ

fosse replicado e implantado em outros Centros de Equoterapia do Estado. A publicação e apresentação desse mesmo Protocolo no VIII Congresso Brasileiro de Equoterapia e no Simpósio sobre Transtorno do Espectro Autista na cidade de Maceió- AL, em abril de 2024, garantiu que esse protocolo fosse disponibilizado para mais de 1000 participantes entre pesquisadores, estudantes, gestores, praticantes, profissionais de áreas multidisciplinares ligadas às políticas públicas (saúde, educação e assistência social), além das demais pessoas interessadas na temática. O CEEQ também produziu uma apostila sobre “Fundamentos da Equoterapia” que é utilizada na disciplina e nos Cursos como material didático complementar, difundindo a técnica, suas bases e fundamentos.

Pioneirismo da UFMT

A UFMT é uma das poucas Instituições Públicas de Ensino Superior que implantou um Centro de Equoterapia dentro de sua sede, um espaço que promove a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, empenhado em atender o compromisso social e promover a formação cidadã e inclusão.

Em 2025, a docente Aline Regina Piedade, do Departamento de Zootecnia e Extensão Rural (FAAZ) realizou um levantamento dos Centros de Equoterapia do Brasil e de Mato Grosso, para o Curso de Gestão de Centros de Equoterapia da Escola de Formação em Equoterapia da UFMT. Esse levantamento revelou que existem 487 Centros oficialmente registrados no Brasil e que desses, 48 estão localizados em Mato Grosso (cerca de 10%). Em Cuiabá temos 8 Centros cadastrados e a única Universidade no Estado que possui um Centro de Equoterapia é a UFMT.

Em consulta realizada à ANDE – BRASIL e ao Colégio de Pró-reitores de Extensão das Instituições Federais de Ensino Superior da ANDIFES (COEX), em fevereiro de 2026, as únicas Universidades

Federais que possuíam Centros de Equoterapia fazendo parte de sua estrutura, além da UFMT, são a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS), a Universidade Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ/RJ) e a Universidade Federal de Lavras (UFLA/MG). A Universidade Federal de Alagoas (UFAL/AL), aprovou recentemente, a construção de uma unidade no Campus Maceió em parceria com o Instituto Pestalozzi. A Universidade Federal do Semi-árido (UFERSA/RN) iniciou a construção de um centro de Equoterapia com recurso proveniente de emenda parlamentar. Portanto, a UFMT, atualmente, é uma das quatro Universidades Federais que possuem um Centro de Equoterapia, de um total de 69 instituições.

As instalações do CEEQ foram inauguradas no dia 10 de maio de 2019 em um grande evento no auditório do Centro Cultural da UFMT com a presença de autoridades da UFMT e da Polícia Militar de Mato Grosso e após a cerimônia todos foram acompanhar o descerramento da placa no CEEQ. O auditório estava lotado de parceiros, estudantes e servidores da UFMT, também compareceram pais e praticantes que já participavam de nossos projetos.

Figura 7 – Cerimônia de Inauguração do CEEQ (Maio/2019).



Fonte: Foto Luiz Carlos Sayão (SECOMM/UFMT).

Figura 8 – Cerimônia de Inauguração (Maio/2019).



Fonte: Foto Luiz Carlos Sayão (SECOMM/UFMT).

A marca do CEEQ

Para escolha da logomarca do CEEQ foi feito um concurso através de Edital em 2019, a avaliação das propostas obedeceu aos critérios estabelecidos no Regulamento do Concurso previamente divulgado na página da UFMT, sendo: relação com a finalidade do Centro de Equoterapia, criatividade (inovação conceitual e técnica), originalidade (desvinculação de outras marcas existentes), aplicabilidade (diferentes aplicações em impressos e digital) e comunicação (concisão e universalidade). Após avaliação, obteve-se o seguinte resultado: em primeiro lugar, Lucas Henrique Gomes Ferreira (membro externo da comunidade).

A Comissão Julgadora foi composta pelos professores: Lisiane Pereira de Jesus, Coordenadora do CEEQ; Javier Eduardo López Díaz, representando a Secretaria de Comunicação e Multimeios

(SECOMM/UFMT); Oliven da Silva Rabêlo, representando o Escritório de Inovação Tecnológica (EIT/UFMT); Maurício Guimarães de Oliveira, representando o Laboratório de Arquitetura e Urbanismo (LABAU/UFMT); além de Everton Daniel de Campos Anunciação, como representante discente; e Maicon de Sousa Oliveira, membro externo da UFMT e representante da Fundação Uniselva.

O primeiro colocado recebeu como prêmio um troféu confeccionado pelo Laboratório de Arquitetura e Urbanismo da UFMT, além de um *voucher* do Recanto Country no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais).

Figura 9 – Marca Oficial o Centro de Equoterapia da UFMT.



Fonte: acervo pessoal do CEEQ.

Sessões de Equoterapia, núcleo, produtos finais e depoimentos

Sessões de Equoterapia

As sessões de Equoterapia duram, em média, 30 a 45 minutos e são geralmente realizadas uma ou duas vezes por semana. Esse tempo é considerado ideal para obter benefícios terapêuticos sem causar fadiga ao praticante ou ao animal. A duração pode variar conforme a necessidade individual e a avaliação da equipe profissional. No CEEQ os atendimentos ocorrem no período matutino às segundas, quartas e sextas.

Os atendimentos são realizados por bolsistas e voluntários sob orientação dos docentes e profissionais. Entendemos, que por se tratar de um Centro de Equoterapia de uma Universidade, nosso compromisso também é com a formação de nossos acadêmicos, portanto, o CEEQ também representa um espaço formativo e um campo para estágio em diferentes áreas.

As sessões são realizadas por uma equipe multidisciplinar com auxiliar guia, auxiliar lateral e mediador, onde:

Auxiliar guia: pessoa que conduz em solo e com guia o cavalo do praticante.

Auxiliar lateral: pessoa que acompanha o deslocamento do praticante a pé, ao lado do cavalo, com objetivo de garantir a segurança do praticante e auxiliar na sessão.

Mediador: membro da equipe que irá conduzir as sessões de Equoterapia de acordo com a necessidade principal de cada praticante, poderá ser o psicólogo, o pedagogo, o fisioterapeuta, o fonoaudiólogo o terapeuta ocupacional, ou qualquer outro profissional de uma área de atuação demandada pela necessidade do praticante. Este profissional poderá ser substituído à medida que os objetivos das sessões vão sendo alcançados.

O termo praticante é utilizado para designar a pessoa que recebe o atendimento, e os animais (cavalos) são chamados co-terapeutas. Os protocolos de atendimento são elaborados individualmente para cada praticante, com base nas informações coletadas pela equipe durante a anamnese e entrevista, considerando as especificidades de cada indivíduo.

As sessões envolvem o uso de vários recursos pedagógicos complementares, exercícios para desenvolver aspectos motores como aviãozinho, foguete, navio e materiais de apoio como bambolê, aquatubo, bola, entre outros. Nenhuma sessão é igual a outra, a equipe vai alternando as atividades sob o cavalo para tornar as sessões menos repetitivas e mais interessantes para o praticante. As vezes as sessões ocorrem na pista coberta, as vezes no bosque, conforme ação planejada para aquele atendimento.

Em uma das paredes da pista coberta há um espelho para a equipe trabalhar aspectos como autoestima, imagem corporal e confiança. Estar montado em um animal com o porte e a força de um cavalo resulta em uma sensação prazerosa de empoderamento e altivez. Nossos praticantes percebem que a deficiência, seja ela qual for, não limita suas capacidades e conquistas.

Após cada sessão a equipe se reúne para elaborar o relatório do atendimento, que posteriormente contribuirá para a elaboração do relatório final (referente aos 8 meses de atendimento).

Atualmente cerca de 80% de nossos praticantes tem Transtorno do Espectro Autista (TEA) pois representam a grande maioria que procura atendimento, no entanto, no CEEQ atendemos adultos, jovens e crianças com qualquer tipo de deficiência.

O CEEQ atua de forma paralela e complementar ao Núcleo de Estudos em Equoterapia da UFMT (Resolução CONSUNI 120/2023) que será abordado no próximo item.

Figuras 10 e 11 – Sessões de Equoterapia no CEEQ/UFMT.



Fonte: acervo pessoal do CEEQ.

Núcleo de estudos em Equoterapia

O Núcleo de Estudos em Equoterapia (NEEQ) é um grupo de pesquisa da UFMT, que foi inicialmente aprovado pela Resolução CONSUNI 17/2013 e atualmente pela Resolução CONSUNI 120/2023. O NEEQ também está cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (*link* de acesso: <http://dgp.cnpq.br/dgp/es-pelhogrupo/41277>) desde 2013.

O Núcleo de Estudos em Equoterapia (NEEQ), vinculado a Faculdade de Agronomia e Zootecnia – FAAZ – da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá, é órgão

destinado a coligar professores, técnicos- administrativos, discentes, pesquisadores e membros da sociedade, com a finalidade de desenvolver estudos, projetos de pesquisa, extensão, inovação tecnológica, visando a aquisição, elevação, produção e disseminação de conhecimentos nas áreas de Equoterapia, Terapia Assistida por Cavalos, Equinoterapia, Equitação Terapêutica e todas áreas temáticas correlatas a estes eixos de estudo.

O Núcleo de Estudos em Equoterapia (NEEQ) é constituído por docentes, técnicos-administrativos, pós-doutorandos, discentes de graduação e pós- graduação, vinculados à UFMT, bem como por profissionais e estudantes de outras instituições de ensino e pesquisa, do governo, da iniciativa privada e autônomos que desenvolvam pesquisas nas áreas de Equoterapia, os quais serão denominados membros.

Entre as finalidades do NEEQ, destacam-se: elaborar, executar e difundir pesquisas relacionadas a área; Organizar e executar atividades de extensão e prestação de serviços; Incentivar o intercâmbio de informações e a colaboração com demais entidades afins; Firmar convênios, acordos e parcerias; Realizar captação de recursos financeiros para manutenção de suas atividades; Proporcionar o aperfeiçoamento e atualização de seus membros; Produzir um acervo bibliográfico decorrente das pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo e publicar e divulgar os resultados dos projetos realizados.

Fazem parte do NEEQ atualmente: Lisiane Pereira de Jesus (coordenadora e docente da FAAZ/UFMT), Cely Marini de Melo e Oña (supervisora financeira e docente da FAAZ/UFMT), Juliana Schuller (membro do conselho consultivo e docente da FEF/UFMT), Janaína Januário (membro do conselho consultivo e docente da FAVET/UFMT), Leihge Rosele Rondon Pereira (psicóloga e servidor técnico administrativo da UFMT) e Juliana Caobianco (membro

do conselho consultivo e Fisioterapeuta do Centro de Equoterapia Anjos de 4 Patas). Os estudantes participantes tem uma grande rotatividade de participação pois a cada ano recebe-se novos estudantes participantes.

Produtos finais

Os produtos finais desenvolvidos incluem: 250 pessoas atendidas, 8000 sessões de Equoterapia realizadas, 45 projetos de extensão cadastrados e executados, 26 projetos de pesquisa cadastrados e desenvolvidos, 5 projetos de ensino, 41 publicações de artigos em revistas e anais de congressos, 30 trabalhos apresentados em congressos, 90 estudantes orientados (sendo 12 bolsistas PIBIC, 6 VIC, 66 bolsistas de extensão e 7 estagiários) além de inúmeros voluntários, mais de 20 palestras ministradas, mais de 23 cursos ministrados, mais de 300 profissionais capacitados. Além de protocolos terapêuticos desenvolvidos e replicados por outros Centros de Equoterapia.

O Quadro 2 sintetiza alguns projetos desenvolvidos ao longo dos 15 anos de atuação do CEEQ, nas modalidades pesquisa e extensão, demonstrando nosso escopo e amplitude de atuação. Nosso objetivo é demonstrar as várias possibilidades de atuação de um Centro de Equoterapia vinculado a uma Instituição Pública de Ensino Superior e quem sabe inspirar outras instituições a adotarem essa metodologia de trabalho.

Quadro 2 – Projetos de Extensão e Pesquisa desenvolvidos pelo CEEQ da UFMT de 2011 à 2028:

ANO/MODALIDADE	TÍTULO	DESCRIÇÃO
2011 e 2012/ Extensão SIGProj n. ID 90838	Implantação do Centro de Equoterapia da UFMT	Foi o primeiro projeto cadastrado do CEEQ, era desenvolvido no Rancho Dourado onde acompanhávamos as sessões de Equoterapia e capacitamos a equipe.
2013 até os dias atuais/ Extensão SIGProj N°: 45993.90932.588.82503.26022014*	Centro de Equoterapia da UFMT (CEEQ)	Promover a saúde de pessoas com deficiência por meio dos benefícios da Equoterapia.
2013/ Pesquisa e Extensão SGPP 330/2013 SIEX 190120181531271192	Equoterapia: Estimulando a memória e concentração em portadores de déficit de atenção e hiperatividade.	Avaliar os benefícios da Equoterapia para pessoas com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.
2014/Pesquisa e Extensão SGPP 109/2014	Um cavalo como guia: Equoterapia para deficientes visuais.	Avaliar os benefícios da Equoterapia para pessoas com deficiência visual.
2015/Pesquisa e Extensão SGPP 180/2015 SIEX 2015 190120181531271192	Anjos de quatro patas: Equoterapia para indivíduos com transtorno do espectro autista.	Avaliar os benefícios da Equoterapia para pessoas com transtorno do espectro autista.
2015 a 2020/Extensão SIEX 190120181532111719	Meu Pequeno Príncipe: um novo olhar sob o autismo	Conscientizar o público-geral (população) sob o transtorno do espectro autista (TEA) dissimulando certos conceitos e rótulos errados sob o autismo através de exposição fotográfica que permite uma nova abordagem e construção de um novo pensamento sob os portadores de TEA).
2015/Pesquisa e Extensão SGPP 480/2015 FAPEMAT SIEX 190120181531271192	Utilizando a Equoterapia como ferramenta psicopedagógica para crianças com necessidades educativas especiais.	Melhorar o desempenho escolar e contribuir com o aprendizado e convívio social do praticante com necessidades educativas especiais.

2016/Extensão SIEX 190120181532311802	Curso <i>HorseMove</i> : restrição de movimento no cavalo	É um curso de abordagem focado no treinamento funcional, pilates e alongamento preventivo para cavalos. Visa identificar e resolver restrições de movimento, otimizando a performance atlética e prevenindo lesões através de técnicas específicas.
2016/Pesquisa SGPP 174/2016	Bem estar de equinos de programas de Equoterapia	Avaliar o bem-estar de equinos que atuam em Centros de Equoterapia.
2017/Pesquisa SGPP 237/2017	Enriquecimento auditivo em equinos de Equoterapia	Avaliar os efeitos do enriquecimento auditivo para equinos do Centro de Equoterapia da UFMT.
2018/Extensão SIEX 250120181529311571	Equoterapia na recuperação de crianças vítimas de <i>bullying</i> escolar	Promover os benefícios da Equoterapia em crianças que sofrem <i>bullying</i> escolar.
2018/Pesquisa SGPP 288/2018	Efeito do enriquecimento ambiental no comportamento e bem-estar de equinos alojados no regimento de policiamento montado de Mato Grosso.	Avaliar os efeitos do enriquecimento ambiental no comportamento e bem-estar de equinos.
2019/Pesquisa e Extensão SGPP 438/2019	Efeitos da Equoterapia na inclusão social de crianças e adolescentes migrantes	Avaliar os efeitos da Equoterapia na inclusão social de crianças e adolescentes migrantes.
2019/Pesquisa SGPP 347/2019	Utilização de exercícios funcionais para equinos em diferentes categorias de trabalho	Avaliar os efeitos de exercícios funcionais em equinos em diferentes categorias de trabalho.
2019/Extensão SIEX 070120191508011686	I Curso Básico de Equoterapia.	Capacitar profissionais das áreas da saúde, educação e equitação, com os fundamentos teóricos e práticos da Equoterapia.

2019/Extensão SIEX 070120191447131660	Projeto Angus: Equoterapia na recuperação de crianças vítimas de <i>bullying</i> escolar.	Promover os benefícios atingidos pela Equoterapia em crianças vítimas de <i>bullying</i> escolar.
2019 até os dias atuais/ Extensão SIEX* 070120191454291444	Projeto Unicórnio Azul: Equoterapia para indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Promover os benefícios atingidos pela Equoterapia em crianças TEA.
2019/Extensão SIEX 070120191457241327	Projeto Pão de Mel: Equoterapia para crianças com Síndrome de Down.	Promover os benefícios da Equoterapia em crianças com Síndrome de Down.
2019/Extensão SIEX 070120191459181361	Projeto Bala no Alvo: Equoterapia para crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.	Promover os benefícios da Equoterapia em crianças com TDAH.
2019/Extensão SIEX 070120191508511161	Projeto Pé de Pano: Equoterapia para Crianças da Casa Cuiabana.	Promover os benefícios da Equoterapia em crianças aguardando adoção.
2019/Extensão SIEX 100620191048201710	Projeto Maximus: Equoterapia para crianças, filhas de refugiados.	Promover os benefícios da Equoterapia em crianças filhas de refugiados venezuelanos.
2019/Extensão SIEX 100620191047311378	Projeto Spirit: Equoterapia para crianças com microcefalia ou paralisia cerebral.	Promover os benefícios da Equoterapia em crianças com microcefalia ou paralisia cerebral.
2019/Extensão SIEX100620191048341746	Projeto Pepe Legal: Equoterapia no tratamento de distúrbios da ansiedade.	Promover os benefícios da Equoterapia em pessoas com ansiedade.
2020/Extensão SIEX 290420201526451888	Projeto Educação Física na Equoterapia.	Utilizar na Equoterapia atividades elaboradas pelo educador físico e adaptadas ao cavalo.

2020/Extensão SIEX 240620201120371825	Projeto Equino & Ciência.	Podcast sobre Equoterapia
2020/Extensão SIEX 280820201554401590	Projeto Curso de Vivência em Equoterapia para equipe do Centro de Ressocialização de Cuiabá.	Curso de capacitação ofertado gratuitamente para reeducandos do CRC.
2020/Extensão SIEX 280420201021421181	Treinamento em Equoterapia para o CRIDAC.	Curso de capacitação ofertado gratuitamente para profissionais do CRIDAC.
2020 e 2021/Extensão SIEX 050620200950451959	Projeto Cavalo de Tróia: Reduzindo os efeitos do isolamento social na rotina dos praticantes atendidos pelo centro de equoterapia da UFMT.	Reduzir os danos causados pelo isolamento social durante a pandemia nos praticantes do CEEQ através de vídeos com atividades educativas relacionados aos cavalos.
2021/Pesquisa SGPP 131/2021	Avaliação de selas em diferentes modalidades equestres. Cely Marini <i>et al.</i>	Avaliar os efeitos do uso de diferentes selas em diferentes modalidades equestres, incluindo a Equoterapia.
2021/Pesquisa SGPP 393/2021	Efeito do enriquecimento ambiental no comportamento e bem-estar de equinos pertencentes ao Centro de Equoterapia da UFMT. Janaína Januário <i>et al.</i>	Avaliar os efeitos do enriquecimento ambiental no comportamento e bem-estar de equinos pertencentes ao Centro de Equoterapia da UFMT.
2020 e 2021/Extensão SIEX 050620200950451959	Projeto Cavalo de Tróia: Reduzindo os efeitos do isolamento social na rotina dos praticantes atendidos pelo centro de Equoterapia da UFMT.	Reduzir os danos causados pelo isolamento social durante a pandemia nos praticantes do CEEQ através de vídeos com atividades educativas relacionados aos cavalos.

2022/ Extensão SIEX 061220211725181615	II Curso Básico de Equoterapia da UFMT.	Capacitar profissionais das áreas da saúde, educação e equitação, com os fundamentos teóricos e práticos da Equoterapia.
2022 até 2028/Extensão SIEX 061220211725511570 310120251626151994	Projeto Unicórnio Azul: Equoterapia para indivíduos com transtorno do espectro autista e transtorno do déficit de atenção.	Promover os efeitos da Equoterapia em indivíduos com TEA e TDAH.
2022 até 2028/Extensão SIEX 06122021172704154031 0120251629241842	Projeto Spirit: Equoterapia para crianças com microcefalia ou paralisia cerebral.	Promover os efeitos da Equoterapia em pessoas com microcefalia e paralisia cerebral
2022 até 2023/Extensão SIEX 061220211726081413	Projeto Bala no Alvo: vivência em Equoterapia para crianças e adolescentes.	Proporcionar vivência com cavalos para crianças e adolescentes.
2022 e 2023/Extensão SIEX 140620221455411507	Projeto Clínica de Ensino do Equino de Equoterapia.	Capacitar profissionais sobre exercícios diários aplicados durante o manejo, o alongamento, o aquecimento, o treino, o trabalho e o lazer, com base nos princípios do Horsemanship e da Escola da Leveza.
2023/Extensão e Pesquisa SGPP 405/2023 SIEX 130120230920421394	Projeto Protocolo de Intervenção de "Horse Pilates" para praticantes de Equoterapia.	Desenvolver um protocolo de exercícios de pilates sobre o cavalo e avaliar seus efeitos em praticantes de Equoterapia com paralisia cerebral.
2024 até 2028/Extensão SIEX 030320242020171457 310120251637361638	Projeto Botão de Ouro: vivência com cavalos para crianças e adolescentes.	Proporcionar vivência com cavalos para crianças e adolescentes.
2024 até 2026/Extensão SIEX 270520241159031517	Escola de Formação em Equoterapia.	Ofertar gratuitamente cursos, capacitações e treinamentos em 3 áreas distintas relacionadas à Prática da Equoterapia: área de gestão, área do cavalo e área terapêutica.

2025 até 2028/ Extensão SIEX 310120251627591674	Projeto Pé de Pano: Equoterapia para indivíduos com Transtorno da Hiperatividade e Déficit de Atenção (TDAH), Transtorno do Déficit de Atenção (TDA) e Transtorno Opositor Desafiador (TOD).	Proporcionar os benefícios da Equoterapia para pessoas com TDAH, TDA e TOD.
2025/ Extensão SIEX 310120251638441148	Implantação do Protocolo de "Horse Pilates" da UFMT em Centros de Equoterapia de Mato Grosso.	Implantar o protocolo desenvolvido pela UFMT e capacitar membros de equipe de Centros de Equoterapia de MT.

* Os projetos cadastrados anualmente no SIEX recebem um número de protocolo a cada ano, para projetos ainda em andamento foi informado o número dos primeiros e últimos cadastros.

Outra informação interessante, é que, como pode ser observado no quadro, muitos de nossos projetos recebem nome de personagens do universo infantil, essa escolha é proposital, pois os praticantes se identificam com os personagens que utilizamos para identificar nossos projetos, o detalhe é que todos são cavalos (Pepe Legal, Pão de Mel, Spirit, Maximus, Angus, Pé de Pano, Unicórnio Azul, Bala no Alvo, Botão de Ouro, Cavalo de Tróia).

Figura 12 – Projeto Unicórnio Azul (CEEQ/UFMT).



Fonte: acervo pessoal do CEEQ.

Figura 13 – Projeto Pé de Pano (CEEQ/UFMT).



Fonte: acervo pessoal do CEEQ.

Um projeto que merece destaque por ser o único na modalidade cultural e que difere dos demais com relação aos objetivos e metodologia utilizada é o projeto “Meu Pequeno Príncipe, um novo olhar sobre o autismo”.

A ideia de desenvolver o Projeto “Meu Pequeno Príncipe: Um Novo Olhar Sobre o Autismo”, surgiu durante o desenvolvimento do Projeto “Anjos de Quatro Patas: Equoterapia para portadores do transtorno do espectro autista”, uma parceria entre UFMT, Associação de Amigos do Autista do Estado de Mato Grosso MT (AMA MT) e Associação e Centro Hípico Rancho Dourado e parte do Programa de Extensão: “Centro de Equoterapia da UFMT”. Após ouvir os relatos de muitos pais e familiares que acompanhavam as crianças durante as Sessões de Equoterapia, percebeu-se uma certa preocupação em comum entre os familiares de crianças portadoras do transtorno do espectro autista (TEA), causada pelo fato de que a sociedade de uma forma geral, por desconhecimento ou falta de informação, muitas vezes apresentam certo preconceito com relação aos portadores do TEA.

“Meu Pequeno Príncipe”, em sua concepção geral, é um projeto de natureza sociocultural, composto por uma mostra fotográfica acompanhada de textos informativos sobre o TEA, através do uso da associação de frases do livro *O Meu pequeno príncipe*, com informações esclarecedoras sobre o tema. Tem por objetivo desmistificar vários conceitos equivocados sobre esta síndrome através da exposição de fotografias das crianças participantes do projeto “Anjos de Quatro Patas”, em situações cotidianas, demonstrando afeto, carinho e interagindo com familiares, equipe de terapeutas e com os animais co-terapeutas, que por sua vez são os maiores responsáveis pelo êxito de nosso trabalho, uma vez que atuam como facilitadores no processo de estabelecimento de vínculo da criança com os demais, favorecendo relações sociais e afetividade.

Foram utilizadas frases do Livro *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, para expressar determinadas peculiaridades dos portadores de TEA e utilizar-se dessa correlação para romper paradigmas e derruir a visão preconceituosa e estereotipada que a sociedade ainda mantém acerca dessa síndrome. A descrição científica sobre o autismo foi extraída da obra “Mundo Singular”, onde os autores descrevem esta síndrome com grande sensibilidade e profissionalismo.

A Equipe convidou a Secretaria de Comunicação e Multimeios da UFMT para fazer uma parceria e dois estudantes do Curso de Comunicação acompanhavam as sessões no Rancho fotografando atendimentos e a interação dos praticantes com os animais, com os familiares e com a equipe. Selecionou-se 19 fotos que foram impressas em painéis coloridos de 2m de altura por 1m de comprimento, e para cada uma se selecionou uma frase do livro *O Pequeno Príncipe*, de Saint Exupéry e a partir da temática da foto se discorria sobre uma característica da pessoa com transtorno do espectro autista, como o exemplo que segue:

Se alguém ama uma flor da qual só exista um exemplar em milhões e milhões de estrelas, isso basta para fazê-lo feliz quando as contempla.

(Antoine de Saint-Exupéry – *O Pequeno Príncipe*).

Uma pessoa com autismo merece e deve ser acolhida, cuidada e estimulada a se desenvolver. Para isso, são necessárias ações motivadoras, de tal forma que ela sinta vontade de participar de atividades conosco, e que sejamos pessoas com as quais ela realmente tenha prazer em estar e ficar. Essas são as primeiras etapas para que ela seja resgatada do seu mundo singular e estabeleça vínculos com pessoas a seu redor (SILVA et al., 2012).

A Mostra Fotográfica foi um projeto de extensão com cinco anos de duração (2015 a 2020) e durante esse período fizemos várias exposições por vários locais em Cuiabá, intensificando a campanha de conscientização sobre o autismo. intensificando a campanha de conscientização sobre o autismo. Muitos pais e praticantes prestigiaram a exposição e se sentiram agradecidos pela iniciativa.

Figura 14 – Mostra Fotográfica realizada no MACP/UFMT.



Fonte: acervo pessoal do CEEQ.

Outro projeto que resultou de uma demanda da comunidade externa foi o 'Projeto Bala no Alvo: vivência em Equoterapia para crianças e adolescentes', que atualmente foi renomeado para Projeto Botão de Ouro: vivência com cavalos para crianças e adolescentes". Por várias vezes, recebemos solicitações de projetos direcionados à pessoas sem deficiência, na verdade a Equoterapia pode ser praticada por qualquer pessoa, de qualquer idade, no entanto, como nossas vagas são limitadas a prioridade é o atendimento de pessoas com deficiência e/ou transtornos globais do

desenvolvimento. Então elaboramos o projeto Bala no Alvo (Botão de Ouro) em 2022 e que tem vigência prevista até 2028.

São ofertadas oficinas aos sábados, com quatro horas de duração, sendo de uma ou duas oficinas anuais. Durante esses encontros os participantes realizam um roteiro de atividades com os cavalos, que incluem: 1. Apresentação do Projeto e Equipe; 2. Noções Gerais sobre o cavalo; 3. Demonstração do Material de Higiene, limpeza dos cascos e realização da escovação dos animais; 4. Trabalho de Rédea e Condução; 5. Encilhamento; 6. Banho nos animais; 7. Montaria; 8. Lanche coletivo; 9. Oficina de Tranças; 10. Alimentação dos animais; 11. Pesquisa de Avaliação; 12. Encerramento.

Mesmo em uma escala menor, passar tempo com cavalos é bom para nós em muitos níveis físicos e emocionais. E, não é só isso, o tempo dispensado também ajuda na socialização. Sentir o movimento do cavalo sob você, observando-o responder ao comando, e confiar neles completamente é uma experiência inigualável que todas as pessoas deveriam ter.

O objetivo deste projeto foi proporcionar a possibilidade da criança ou adolescente estabelecer vínculos com o cavalo experienciando a vivência com este animal e usufruindo dos benefícios que esta relação promove. Até 2025 foram realizadas 8 edições desse projeto e atendemos 130 crianças.

Figuras 15 e 16 – Projeto Botão de Ouro
(alimentação e oficina de trança).



Fonte: acervo pessoal do CEEQ.

O projeto “Protocolo de horsepilates para praticantes de Equoterapia” se destaca por estar cadastrado como extensão (SIEX) e pesquisa (SGPP). Como já descrito anteriormente, o Núcleo de Estudos em Equoterapia desenvolveu um repertório de 10 exercícios de pilates sobre o cavalo. O objetivo deste projeto foi desenvolver um protocolo de intervenção de horsepilates (exercícios de pilates sobre o cavalo) para praticantes que já realizam Equoterapia, para intensificar o desenvolvimento de capacidades como força, flexibilidade, postura, respiração, consciência corporal e condicionamento físico aliados aos benefícios já conhecidos da cinesioterapia. O movimento tridimensional proporcionado pelo cavalo ao passo potencializa os resultados da técnica de pilates e pode ser adaptado para praticantes de Equoterapia com deficiência e necessidades especiais. Após desenvolvido o protocolo foi validado com a pesquisa e os benefícios obtidos pela prática foram surpreendentes.

O protocolo proposto pelo NEEQ é composto por um repertório de dez exercícios a serem realizados sobre o cavalo ao passo, sendo: exercício respiratório diafragmático, exercício gato, exercício gato arrepiado, gato selado, gato dissociado, ponte, ponte variação, dissociação escapular, círculo de perna e o CEM (Figuras 15 a 24).

Para avaliar se o protocolo atingiu os objetivos propostos, no início e ao final do projeto foram realizados testes físicos e biomecânicos realizados por Educadores Físicos no Laboratório de Biomecânica da Faculdade de Educação Física da UFMT: teste de flexibilidade, saltos verticais, força de preensão manual, força membros superiores, força membros inferiores, força abdominal, *time up and go test*, avaliação biomecânica da marcha, teste de equilíbrio estático.

Ao final de seis meses de sessões semanais de horsepilates, com trinta minutos de duração, além de benefícios psicossociais observados, como melhora da confiança, autoestima, diminuição do medo e ansiedade, observou-se durante as sessões melhora na postura, respiração, consciência corporal e condicionamento físico e após os testes biomecânicos observou-se melhora na força dos membros superiores, na flexibilidade, na mobilidade funcional e no equilíbrio dinâmico.

Figura 17 – Exercício Diafragmático.



Fonte: acervo pessoal do CEEQ.

Figura 18 – Exercício Gato.



Fonte: acervo pessoal do CEEQ.

Figura 19. – Exercício Gato Selado.



Fonte: acervo pessoal do CEEQ.

Figura 20 – Gato Arrepiado.



Fonte: acervo pessoal do CEEQ.

Figura 21 – Gato Dissociado.



Fonte: acervo pessoal do CEEQ.

Figura 22 – Exercício Ponte.



Fonte: acervo pessoal do CEEQ.

Figura 23 – Ponte Variação.



Fonte: acervo pessoal do CEEQ.

Figura 24 – Círculo Perna.



Fonte: acervo pessoal do CEEQ.

Figura 25 – CEM.



Fonte: acervo pessoal do CEEQ.

Figura 26 – Dissociação Escapular.



Fonte: acervo pessoal do CEEQ.

Todos os projetos de pesquisa são submetidos à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP Humanidades ou Saúde).

Depoimentos

Para complementar esse capítulo solicitamos que alguns bolsistas e pais e/ou responsáveis, relatassem brevemente sua experiência com o Centro de Equoterapia da UFMT, e foi gratificante perceber através de cada depoimento o quanto o Centro de Equoterapia contribuiu com a transformação social, formação cidadã e inclusão. A partir dessas percepções e vivências diferenciadas, pode-se perceber os efeitos do programa em vários aspectos, envolvendo a experiência vivenciada por estudantes

bolsistas e estagiários até a experiência vivenciada pelos praticantes e seus familiares. Os depoimentos abaixo foram transcritos da forma como foram enviados.

Depoimento de bolsistas e estagiários

“Sou fisioterapeuta, fiz o curso básico sobre Equoterapia pela UFMT a convite da Juliana Coabianco e iniciei na Equoterapia no ano de 2019 atuando como estagiário de fisioterapia no centro de Equoterapia da UFMT, esse período de 1 ano me proporcionou um crescimento profissional e pessoal, tive a oportunidade de me desenvolver na equipe multidisciplinar, de primeira mão foi difícil, mas me desenvolvi e pude compreender mais sobre as demais áreas envolvidas na equipe. Me apaixonei tanto pela Equoterapia que hoje sou formado pela ANDE – BRASIL no curso básico de Equoterapia. Quero agradecer a Lisiane, Cely e Juliana Coabianco, por ter me apresentado a Equoterapia.”

Marcos Paulo – Estagiário da Fisioterapia em 2019 (FASIPE)

“Sou psicóloga formada pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Atualmente sou pós-graduanda em Equoterapia, estou como Residente Técnica no Núcleo de Práticas Socioeducativas e atuo como equoterapeuta no Centro de Equoterapia Anjo de 4 Patas. Durante a graduação, ao entrar em contato com a prática da psicologia, comecei a refletir sobre possibilidades de atuação que ultrapassassem os limites das quatro paredes. Com a pandemia e o período de isolamento social, esse desejo de levar a psicologia para outros ambientes tornou-se ainda mais evidente. Foi nesse contexto que surgiu a oportunidade de participar do projeto de extensão do Centro de Equoterapia da UFMT (CEEQ), uma das muitas possibilidades de atuação que a psicologia oferece. Permaneci no projeto durante dois anos, um

período muito rico em aprendizados. Tive contato com aspectos técnicos, como o manejo do cavalo, e também com a dimensão humana do trabalho, no convívio com as crianças, suas famílias e suas trajetórias. Nesse percurso vivenciei momentos de perseverança, conquistas e desafios. A experiência também possibilitou aproximar as crianças, e a mim mesma, da natureza e do contato com o cavalo, um animal de grande porte, mas de grande sensibilidade. Ao longo dessa vivência, percebi o potencial das práticas mediadas em contextos naturais para o desenvolvimento humano, especialmente quando articuladas ao trabalho multidisciplinar. Foi no CEEQ que tive contato com diferentes pessoas, histórias e realidades, além de aprender muito sobre os cavalos e a relação que eles estabelecem com o ser humano. Essas experiências fortaleceram minha formação profissional e pessoal e ampliaram minha compreensão de que o desenvolvimento humano se constrói nas relações, no cuidado e na construção coletiva de caminhos.”

Isabella Souto Ikegami – Bolsista Psicologia

“Durante a formação acadêmica tive a oportunidade de conhecer o projeto de Equoterapia, no período era bolsista de extensão do projeto. O primeiro projeto que tive contato foi “Um cavalo como guia: Equoterapia para deficientes visuais”, parceria entre a UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso), ICEMAT (Instituto de Cegos do Estado de Mato Grosso) e Rancho Dourado (Equoterapia local em Cuiabá). Foi a partir desse projeto que a Equoterapia começou a fazer parte da minha vida e escolha profissional. Uma estudante de psicologia que gosta de natureza, bichos e pessoas, porém sem contato direto com cavalos, inicia sua jornada em um maravilhoso mergulho intensivo na vivência em Equoterapia, pois todos os estudantes que participaram do projeto tiveram que fazer uma vivência de como era montar e sentir o cavalo e ambiente

com ausência do sentido da visão. Toda experiência dessa vivência foi executada de olhos vendados, uma vez que precisávamos experimentar como era a sensação de alguém com deficiência visual em contato com o cavalo e ambiente terapêutico..

Minha segunda experiência foi com o projeto “Anjos de quatro patas: Equoterapia para pessoas com transtorno do espectro autista – TEA”, uma parceria entre a UFMT, AMA (Associação Matogrossense dos Autistas) e Rancho Dourado. Diferente do primeiro projeto nesse tive a oportunidade de conhecer os praticantes e parte de sua família (mães, pais, irmãos, tias) e suas histórias. A experiência do projeto anterior me proporcionou um olhar voltado para o sujeito praticante, sua particularidade, potencial, limitação, aceitação. Novamente uma imersão em um mundo totalmente novo para mim, pois cada praticante era único e nos ensinou muito como ter paciência, visualizar e ouvir o ambiente de outra forma, senti-lo de outro jeito. Todos os estudantes do projeto participaram de sua execução desde a elaboração do planejamento de atendimento, manejo e cuidado com os cavalos, interação social dos praticantes conosco e demais pessoas e cavalos do ambiente terapêutico.

Através dessas experiências me apaixonei pela Equoterapia e fiz minha escolha profissional, olhar a psicologia e o setting terapêutico para além da clínica e espaço escolar, pois a Equoterapia inclui a abordagem clínica, educacional e terapêutica em um ambiente diferenciado com co-terapeuta diferencial, o cavalo, que faz do atendimento sessões únicas, dinâmicas, com movimento, estímulos sensoriais parciais ou totais, trocas de olhares, sorrisos, histórias de vida. É um encontro entre pessoas (terapeutas e praticantes), cavalos, ambiente externo (todo espaço terapêutico e seus recursos), expectativa e realidade, sentimentos diversos,

sensações e aprendizados. A UFMT me proporcionou aprendizado acadêmico oferecido pelos projetos que fiz parte, os projetos de Equoterapia me proporcionaram experiência e vivência como estudante, profissional, ser humano, os saberes e suas interfaces são evidentes na Equoterapia assim como sua contribuição na melhoria da qualidade de vida de seus praticantes tanto na reabilitação quanto no desenvolvimento global como um todo.”

Simone Ramos de Moura – psicóloga formada pela UFMT (2015), participação no projeto de Equoterapia nos anos de 2014 e 2015 como bolsista.

“Meu nome é Letícia Andreza Lara, formada em pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT (2017-2021) ingressei como voluntária no Centro de Equoterapia no início de 2018, passagem que marcou profundamente minha vida profissional e pessoal, fui capaz de vivenciar o poder transformador da Equoterapia. Houve um misto de emoções, curiosidade e medo. Eu, aluna de escola pública, participei de um grupo de estudos, com pessoas mais experientes, pesquisando e estudando algo diferente da minha área de estudo que é a pedagogia (assim eu imaginava). Além do mais, ter contato com um animal intimidador me trouxe receios e inseguranças. Dos meus quase cinco anos na universidade, quatro foram participando dos projetos do Centro de Equoterapia. Nessa trajetória, atendi nos projetos; Meu Pequeno Príncipe: um novo olhar sob o autismo; Projeto Bala no Alvo: Equoterapia para crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; Projeto Pão de Mel: Equoterapia para crianças com Síndrome de Down; Projeto Unicórnio Azul: Equoterapia para indivíduos com transtorno do espectro autista; Projeto Pão de Mel: Equoterapia para crianças com Síndrome de Down; Projeto Maximus: Equoterapia para crianças, filhas de refugiados; Projeto Angus: Equoterapia na recuperação de crianças vítimas de *bullying*

escolar. Participar desses projetos me permitiu refletir sobre empatia, sensibilidade, inclusão, ponderações que levo para a minha vida pessoal, acadêmica e profissional.

Iniciei como bolsista de iniciação científica no projeto Angus: Equoterapia na recuperação de crianças vítimas de *bullying* escolar, foi enriquecedor. Desenvolvemos o projeto na escola em que estudei a primeira fase do ensino fundamental e que fazia parte dos bairros em que vivi a minha infância toda, foi gratificante ver um dos pilares da educação pública, a extensão, dar resultados para a sociedade. Além desse projeto, os que mais me marcaram foram os Projetos Unicórnio Azul: Equoterapia para indivíduos com transtorno do espectro autista e o Projeto Maximus: Equoterapia para crianças, filhas de refugiados. Durante o percurso notamos o desenvolvimento imediato dos praticantes, houveram relatos de familiares, na aquisição das habilidades de socialização e convivência. Dos professores e comunidade escolar quanto ao aprendizado, convivência em sala de aula. Como equoterapeuta, também observamos a melhora da motricidade, no campo sensorial, na fala e o mais importante, o vínculo. Criamos vínculos com os praticantes, e sobre tudo, com o cavalo, o principal mediador. O Centro de Equoterapia faz parte da minha história, pessoal e profissional. A todos que me perguntam, falo com carinho sobre tudo que vivenciei ali. Aprendi a ser mais humana, sensível, valorizar as pequenas vitórias diárias e respeitar as diferentes formas de viver no mundo. Frequentei e alcancei lugares que nunca imaginei. Fiz amizades que preservo até hoje. Levo comigo todo o conhecimento que me foi oferecido. Na Equoterapia aprendi que cuidar, educar e acolher caminham juntos, sinto falta e desejo um dia contribuir como profissional formada.”

Letícia Andreza Lara – Bolsista Pedagogia (2018 à 2021)

Depoimento pais e/ou responsáveis

“A jornada de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é feita de pequenas grandes vitórias, muitas vezes silenciosas para o mundo, mas ensurdecedoras para o coração de uma mãe. No projeto de Equoterapia da UFMT, encontramos mais do que uma terapia; encontramos um refúgio de desenvolvimento humano e conexão profunda com a vida.

Desde o início das atividades, a evolução do meu filho, Lucas Martins, foi notável. Houve melhora biomecânica do controle postural, da coordenação motora, dando a ele uma nova percepção do próprio corpo no espaço. No entanto, o ganho mais extraordinário aconteceu no campo do invisível. Ver meu filho se aproximar da égua Bailarina, hiperativa igual a ele, e o ritual de, previamente, separar as cenouras para agradecê-la não era apenas um gesto de cuidado, mas a manifestação de uma empatia florescente.

Essa harmonia só foi possível graças à rede de apoio excepcional da UFMT. O olhar atento dos professores e o entusiasmo dos estagiários/bolsistas que criaram um ambiente de segurança e confiança técnica. Destaco, com especial carinho, a presença do tratador Eliel; seu zelo incansável com os animais e sua paciência com os praticantes são o alicerce silencioso que permite que toda a magia aconteça.

Hoje, além dos ganhos motores, guardamos a poesia da experiência. A memória afetiva das flores de ipê, colhidas durante os passeios pelo bosque da universidade, tornaram-se símbolos de uma prática em que os objetivos terapêuticos foram alcançados. Cada prática foi o registro de um dia em que o mundo pareceu mais compreensível, funcional e acolhedor através do contato com a natureza. Nossa eterna gratidão a todos que transformaram o ambiente acadêmico em um solo fértil para o crescimento do meu filho.”

Viviane Martins Santos – Mãe do Lucas (praticante de 2024)

“Hoje gostaria de expressar minha gratidão pelo trabalho realizado pelo Centro de Equoterapia da UFMT. Como mãe do Heitor, tenho acompanhado de perto o quanto esse projeto tem sido importante para o desenvolvimento dele. Desde que começou a participar das atividades, percebo avanços não apenas no desenvolvimento físico, mas também na confiança, na alegria e na interação com as pessoas ao seu redor. A Equoterapia tem proporcionado momentos de aprendizado, superação e bem-estar que fazem toda a diferença em nossa rotina. Sou muito grata a toda a equipe pelo cuidado, dedicação e carinho com cada praticante. Projetos como esse transformam vidas e trazem esperança para muitas famílias. Para nós, participar do Centro de Equoterapia da UFMT tem sido uma experiência muito especial e significativa.”

Jacqueline Lopes da Silva – Mãe do Heitor (praticante desde 2025)

“A experiência que meu filho Davi teve com a Equoterapia foi um divisor de águas em sua vida. Foram dois anos de muita superação e avanços no seu desenvolvimento, Davi se tornou um menino mais autoconfiante, seguro e atento. O trabalho dos terapeutas sempre tão dedicados resultaram em grande melhora na interação social e na integração sensorial de Davi. Muito além disso, a Equoterapia despertou nele um grande carinho e amizade pela égua Diva que vai ficar sempre em sua memória afetiva. As manhãs das segundas-feiras eram muito esperadas por Davi, que colocava seu chapéu preto para encontrar com sua amiga Diva.”

**Aline Cristina Jara da Silva Oliveira –
Mãe do Davi (praticante de 2014 e 2015)**

“O período em que meu filho Mateus participou da Equoterapia na UFMT foi muito especial para toda a nossa família. Durante quase dois anos, tivemos a alegria de acompanhar de perto cada pequena conquista dele, percebendo avanços na postura, no equilíbrio e na coordenação motora. Mas os benefícios foram além do físico. A Equoterapia ajudou o Mateus a desenvolver mais confiança e autonomia. Ele criou um vínculo muito especial com os cavalos, principalmente com o “Chocolate”, que se tornou seu grande amigo nas sessões. Sempre voltava para casa cheio de alegria e histórias para contar sobre ele. Para nós, como pais, foi muito emocionante acompanhar esse processo. Somos profundamente gratos pelo carinho, cuidado e dedicação de toda a equipe que fez parte dessa caminhada tão importante na vida do Mateus.”

Viviane Andrade – Mãe do Mateus (praticante em 2023 e 2024).

Considerações finais

Nesses 15 anos de atuação o Centro de Equoterapia da UFMT já contribuiu com a formação de inúmeros estudantes em várias áreas do conhecimento, através de aulas práticas em disciplinas da graduação, treinamentos, cursos, capacitações, estágio curricular, participação voluntária em projetos de pesquisa e extensão, subsidiando conhecimento para elaboração de trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Nota-se a relevante contribuição na formação de nossos discentes, de discentes de outras instituições públicas ou privadas que realizam estágio e cursos em nossas dependências e o legado deixado para a sociedade ao ofertar gratuitamente um serviço prestado na área de Equoterapia para uma parcela da população sócio-economicamente vulnerável. Além disso, cabe ressaltar as contribuições na área da pesquisa científica e extensão tecnológica.

Com relação ao **impacto social** de 2012 a 2025 foram atendidos através dos projetos de extensão mais de 250 pessoas com deficiência, que receberam atendimento na Equoterapia em sessões semanais de 30 minutos de duração, durante 8 meses, totalizando mais de 8.000 sessões realizadas por equipe multiprofissional. Os benefícios biopsicosociais apontados em nossos relatórios de atendimentos incluem melhora da coordenação motora, postura e equilíbrio, fortalecimento muscular, melhora da percepção do próprio corpo, aumento da flexibilidade e amplitude de movimento, melhora da concentração e atenção, melhora da autoestima e autoconfiança, desenvolvimento da socialização e comunicação,

redução do estresse e ansiedade, entre outros. Estando indicada no tratamento de paralisia cerebral, síndrome de down, transtorno do espectro Autista, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, lesões cerebrais (AVC, AVE, traumatismos), deficiência intelectual, parkinson, alzheimer, distúrbios motores, distúrbios da fala, fobia social, ansiedade, depressão e estresse. Isso demonstra a **relevância social e abrangência** dessa atividade.

Através dos Cursos e Treinamentos, o Centro de Equoterapia da UFMT (CEEQ) e a Escola de Formação em Equoterapia (projeto desenvolvido pelo CEEQ) já capacitaram mais de 300 pessoas de dentro e fora do Estado possibilitando que esses indivíduos uma vez qualificados possam replicar esse serviço prestado em outros estabelecimentos com qualidade e responsabilidade. Através da pesquisa o CEEQ e o Núcleo de Estudos desenvolveu um Protocolo de Horsepilates (Pilates sobre o cavalo) e esse projeto inovador permitiu que essa modalidade de atendimento pudesse ser difundida e utilizada por outros Centros de Equoterapia, demonstrando ser uma atividade **inovadora e replicável**. O CEEQ além de elaborar e testar o protocolo desenvolveu um curso de capacitação para profissionais de outros Centros se apropriarem da técnica e utilizarem a mesma em seus Centros de Equoterapia.

Com relação a premiações, foram quatro conquistas em reconhecimento ao nosso trabalho: o resumo “Os benefícios do Horsepilates para praticantes de Equoterapia”, apresentado na XVIII SEMAVET e SIMPOSVET (2024) se destacou e foi selecionado entre os 10 melhores trabalhos do evento conquistando o 3º lugar do “**Prêmio Luis Fernando Suita**”. A qualidade excepcional deste trabalho demonstrou o comprometimento dos autores com a pesquisa acadêmica.

O Programa Centro de Equoterapia da UFMT por sua vez recebeu três premiações no “Prêmio UFMT Paulo Freire de Reconhecimento Extensionista 2025”, iniciativa da Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Vivência (PROCEV) para valorizar ações de extensão universitária que promovem transformação social. Lançado em 2025, o prêmio premiou quatro categorias, sendo: Projetos/Programas com maior continuidade, Servidor Extensionista, Estudante Extensionista e Mulher Extensionista. O CEEQ recebeu 3º lugar na categoria Projetos/Programas com maior continuidade e a Coordenadora do CEEQ recebeu o 2º lugar em duas categorias, Servidor Extensionista e Mulher Extensionista.

O Centro de Equoterapia da UFMT e o Núcleo de Estudos em Equoterapia apresentaram aqui um relato de caso de sucesso, onde o ensino, a extensão e a pesquisa contribuem de forma indissociável para a formação cidadã e inclusão social, fortalecendo a relação entre a sociedade e o serviço público, dessa forma a Universidade cumpre seu compromisso social com responsabilidade, qualidade e eficiência.

Referências

ANDE – Brasil. **Apostila do Curso Básico de Equoterapia** – ANDE – BRASIL, São Paulo- SP, 2001, 202p.

ALBUQUERQUE, S.; RUBIO, J.A.S. As Contribuições da Equoterapia para o Processo de Inclusão. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, 2014.

BITAR, A. de. *et al.* Os benefícios da Equoterapia para o desenvolvimento cognitivo e linguagem nos portadores de paralisia cerebral. **Revista da Associação Nacional de Equoterapia**, Brasília, ano 6, n. 9, p. 6-10, dez. 2004.

BLOCH, E. M. Hippotherapy: The Lived Experience of Parents of Children With Autism. **American Occupational Therapy Association**; ISSN 1943-7676; v. 72; n. 4; Supplement; 2018. DOI: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez52.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2901118762>. Acesso: 05 fev. 2025.

CAOBIANCO, J. D. R. **Efeito da Equoterapia no desempenho motor da pessoa idosa**. 2022. 61 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, Cuiabá, 2022.

CASTILHO, M.C.; MORAES, M.S.; MARÇAL, V.M.; FERNANI, D.C.L.; PACAGNELLI, F.L.; SCHICOTTI, R.V.O.; LUSTOSA, S.S.; BERTÃO, J.M.; DANTAS, M.T.A.P. **Efeitos da hipoterapia no desenvolvimento psicomotor da criança autista**: Relato de caso. Ed. Universidade do oeste paulista; ISSN 1984-6436; v. 10; n. 1; 2018. DOI: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez52.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2805363085>. Acesso: 05 fev. 2025.

CIRILLO, L. de C. **Equoterapia**. ANDE – BRASIL, apostila de Equoterapia: Brasília, 2001.

CITTERIO, D. A hipoterapia na recuperação da pessoa portadora de deficiência e as atividades pré-esportivas. In: Congresso Brasileiro de Equoterapia, 1, 1999, São Paulo, **Anais...** São Paulo: ANDE – BRASIL, 1999.

DAVID, R.; MEDEIROS, F.D. **Perfil motor dos praticantes de Equoterapia matriculados na APAE de Tubarão-SC**. Disponível em: <http://www.fisiotb.unisul.br/Tccs/04a/rodrigo/artigorodrigodavid.pdf>. Acessado em: 27 jan. 2011.

DEBUSE, D.; GIBB, C.; CHANDLER, C. **Effects of hippotherapy on people with cerebral palsy from the users' perspective**: A qualitative study 2009; Taylor & Francis; ISSN 1532-5040; v. 25; n. 3, 2009. DOI: <https://www-periodicos-capes-gov.br.ez52.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2096054910>. Acesso: 05 fev. 2025.

DINIZ, L.H.; MELLO, E.C.; RIBEIRO, M.F.; LAGE, J.B.; BEVILACQUA, D.E.; FERREIRA, A.A.; FERRAZ, M.L.F.; ROSA, R.C.; TEIXEIRA, V.P.A.; ESPÍNDULA, A.P. Impact of hippotherapy for balance improvement and flexibility in elderly people. **Elsevier BV**; ISSN 1532-9283; v. 24; n. 2; 2019. DOI: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez52.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2980048721>. Acesso: 03/02/2025.

DOTTI, J. **Terapia e Animais** – Atividade e Terapia Assistida por Animais – A/TAA: práticas para organizações, profissionais e voluntários. São Paulo: PC, 2005.

GÁMEZ-CALVO, L.; GAMONALES, J.M.; HERNÁNDEZ-BELTRÁN, V.; MUÑOZ-JIMÉNEZ, J. Benefícios de la hipoterapia para personas con Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad en edad escolar. Revisión sistemática exploratoria (Benefits of hypotherapy for people with Attention Deficit and Hyperactivity Disorder in school age. **FEADEF**; ISSN 1988-2041; v. 43; 2021. DOI: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez52.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4240713349>. Acesso: 05 fev. 2025.

GOMES, A.R.F.; SILVEIRA, A.C.; PAULA, A.L.A.; MARTINS, K.P.; ARRIAGADA, S.A. A Equoterapia: o que é, como é realizada e seus benefícios. **Boletim Técnico IFTM**, Uberaba-MG, ano 7, p. 43-48, Jan./Dez., 2021.

JESUS, L. P.; GRUBITS, H. B.; RODRIGUES, J. L.; GOMES, D. M. Utilizando a Equoterapia como ferramenta psicopedagógica para crianças com necessidades educativas especiais. **Multitemas**, v. 23, n. 55, p. 155-176, 16 out. 2018.

LECHNER, H.E.; KAKEBEEKE, T.H.; HEGEMANN, D.; BAUMBERGER, M. The Effect of Hippotherapy on Spasticity and on Mental Well-Being of Persons With Spinal Cord Injury. **Elsevier BV**; ISSN 1532-821X; v. 88; n. 10; 2007. DOI: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez52.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2115433742>. Acesso: 03 fev. 2025.

LEE, N.; PARK, S.; KIM, J. **Effects of hippotherapy on brain function, BDNF level, and physical fitness in children with ADHD**. ISSN 2233-6842; v. 19; n. 2; 2015. DOI: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez52.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W1099835182>. Acesso: 05 fev. 2025.

LERMONTOV, T. **A Psicomotricidade na Equoterapia**. São Paulo: Ed. Idéias e Letras, 2004, 122 p.

LEVINSON, B.M. Pets: A special technique in child psychotherapy. **Mental Hygiene**. n. 48, p. 243-248, 1964.

LOPES, J.; CAMILO, A.O.; SOUSA, D.N.; MATTOS, G.P.; STOCKLER, G.A.; MAZUR, T.B.; ANDRADE, G.FBINI, A.C.D.; FONSECA, E.G.J. Efetividade da Equoterapia na abordagem do transtorno do espectro autista: Revisão sistemática de ensaios clínicos. **Brazilian Journal of Development**; ISSN 2595-6825; v. 4; n. 6; 2021. DOI: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez52.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4206017778>. Acesso: 05 fev. 2025.

MACAULEY, B.; GUTIERREZ, K.M. The Effectiveness of Hippotherapy for Children With Language-Learning Disabilities. **SAGE Publishing**; ISSN 1538-4837; v. 25; n. 4; 2004. DOI: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez52.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2107293414>. Acesso: 04 fev. 2025.

MANDRÁ P.P., MORETTI T.C.F., AVEZUM L.A. & KUROIISHI R.C.S. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. **Communication Disorders, Audiology and Swallowing**, v. 31, n. 3, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018243>. Acesso: 04 fev. 2025.

MARTÍN-VALERO, R.; VEGA-BALLÓN, J.; PÉREZ-CABEZAS, V. Benefits of hippotherapy in children with cerebral palsy: A narrative review. **Elsevier BV**; ISSN 1532-2130; v. 22; n. 6; 2018. DOI: <https://www-periodicos->

capes-gov-br.ez52.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2876454243. Acesso: 04 fev. 2025.

MEDEIROS, M.; DIAS E. **Equoterapia: noções elementares e aspectos neurocientíficos**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 2008, 59 p.

MENOR-RODRIGUES, M.J.; MARTIN, M.S.; SANCHEZ-GARCIA, J.C.; TROYA, M.M.; CORTÉS-MARTIN, J.; BLANQUE, R.R. Role and Effects of Hippotherapy in the Treatment of Children with Cerebral Palsy: A Systematic Review of the Literature. **Multidisciplinary Digital Publishing Institute**; ISSN 2077-0383; v. 10; n. 12; 2021. DOI: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez52.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W3171819106>. Acesso: 04 fev. 2025.

MIGUEL, A.; MIGUEL, M.; LUCENA-ANTÓN, D.; RUBIO, M.D. Efectos de la hipoterapia sobre la función motora en personas con síndrome de Down: revisión sistemática. **Viguera Publishers**; ISSN 1576-6578; v. 67; n. 07, 2018. DOI: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez52.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2896192567>. Acesso: 05 fev. 2025.

MORIELLO, G. TERPSTRA, M.E.; EARL J. Outcomes following physical therapy incorporating hippotherapy on neuromotor function and bladder control in children with down syndrome. **Taylor & Francis**; v. 40; n. 3; 2019. DOI: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez52.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2945880540>. Acesso: 05 fev. 2025.

RIBEIRO, M.F.; ESPÍNDULA, A.P.; FERREIRA, A.A.; SOUZA, L.A.P.S.; TEIXEIRA, V.P.A. **Electromyographic evaluation of the lower limbs of patients with Down syndrome in hippotherapy**. Ed. Universidade estadual de maringá; v. 39; ed. 1, 2017. DOI: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez52.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2706246252>. Acesso: 05 fev. 2025.

RODRIGUES, J. L. **A Equoterapia na educação: desafios e perspectivas para inclusão social**. 2012. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2012.

RODRIGUES, J. L. **Relações experienciadas na Equoterapia nos caminhos do quiasma educação/animalidade**. 2019. [172] f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2019.

RODRIGUES SILVA, N. et al.. EFEITOS DA Equoterapia NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA.. In: Congresso Brasileiro de Equoterapia: qualidade de vida. **Anais...** Maceió(AL) Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/viii-congresso-brasileiro-Equoterapia/792727-EFEITOS-DA-Equoterapia-NA-QUALIDADE-DE-VIDA-DA-PESSOA-IDOSA>. Acesso em: 04 fev. 2026.

ROSENBAUM, P. **A randomized controlled trial of the impact of therapeutic horse riding on the quality of life, health, and function of children with cerebral palsy**. Wiley; v. 51; n. 2; 2009. DOI: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez52.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4239551862>. Acesso: 04 fev. 2025.

SCOTLAND-COOGAN, D.; WHITWORTH, J.; O'BRIEN, C.N. **Caregiver perceptions of the benefits of hippotherapy for children with various disorders, disabilities, and medical conditions**. Taylor & Francis; ISSN 1540-3556; v. 31; n. 8; 2020. DOI: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez52.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W3112614431>. Acesso: 04 fev. 2025.

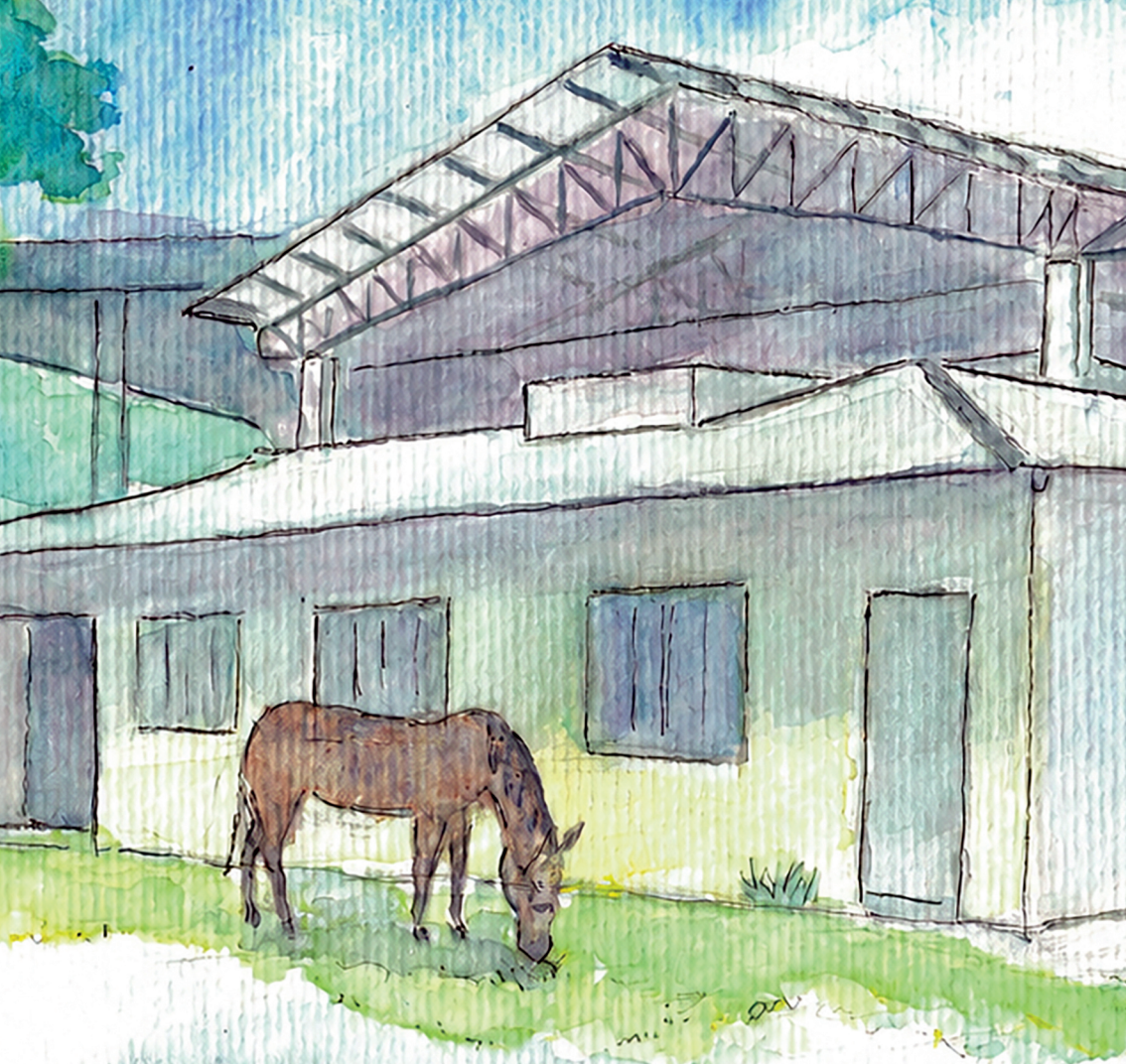
SILVA, A. B. B; GAIATO, M.B; REVELES, L.T. **Mundo Singular**: entenda o autismo; Rio de Janeiro: Objetiva, 2012, 288 p.

SILVA, J.P.; AGUIAR, O.X. Equoterapia em crianças com necessidades especiais. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**. n. 11, nov. 2008.

SILVA, C.H.; GRUBITS, S. Discussão sobre o efeito positivo da Equoterapia em crianças cegas. **Psic** [online], ISSN 1676-7314, 2004, v. 5, n. 2, pp. 06-13, 2004.

SILVEIRA, N.M. **Nise da Silveira**: depoimento (1992). Rio de Janeiro, CPDOC/Fundação Getulio Vargas, 1992.

WALTER, G. B.; VENDRAMINI, O.M. **Equoterapia**: terapia com o uso do cavalo. Minas Gerais: CPT/CEE-UFV, 2000. (Manual).



ISBN 978-658510690-0



9

786585

106900

Essa obra nasceu da necessidade de registrar a trajetória do Centro de Equoterapia da UFMT (CEEQ), um programa de extensão que, em 2025, completou 15 anos de uma história marcada por muita dedicação, esforço coletivo, trabalho árduo e persistência. Os relatos aqui descritos podem inspirar outros profissionais a desenvolverem projetos na área da Equoterapia em suas instituições, ampliando o acesso a este atendimento que proporciona tantos benefícios aos seus praticantes.